

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA
(DIAMANG)
SERVIÇOS CULTURAIS
DUNDO—LUNDA—ANGOLA



MUSEU DO DUNDO



SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA
NA LUNDA



«Contribution à la faune ichthyologique de l'Angola»

PAR

MAX POLL

(TERVUREN, BELGIQUE)



LISBOA

1 9 6 7

DIAMANG



Publicações Culturais

N.º 75

MUSEU DO DUNDO



«Contribution à la faune ichthyologique de l'Angola»



Publicações Culturais

DA

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

Volumes publicados:

- N.º 1 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Stations préhistoriques de l'Angola du Nord-Est». «Analyse géologique, climatologique et préhistorique d'un sondage fait en bordure de la rivière (Angola du Nord-Est)». — Por J. Janmart.
(1.ª edição, Lisboa, 1946; 2.ª edição, Lisboa, 1947).
- N.º 2 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «La station préhistorique de Candala (District de la Lunda, Angola du Nord-Est)» e outros estudos sobre pré-história da Lunda. — Por J. Janmart.
«As gravuras rupestres do Alto-Zambeze e primeira tentativa da sua interpretação». — Por José Redinha.
(Lisboa, 1948).
- N.º 3 — SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA — «Contribuição para o estudo de alguns Caracteres Dentários dos Indígenas da Lunda». — Por Reinaldo de Almeida.
«Grupos Sanguíneos dos Indígenas da Lunda e Songos». — Por J. H. dos Santos David.
(Lisboa, 1949).
- N.º 4 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Tentative Study of the Pleistocene Climatic Changes and Stone-Age Culture Sequence in North-Eastern Angola». — Por L. S. B. Leakey.
(Lisboa, 1949).
- N.º 5 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Les limons et graviers de l'Angola du Nord-Est et leur contenu archéologique». — Pelo Abade Henri Breuil e Jean Janmart.
(Lisboa, 1950).
- N.º 6 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (I).
Professor Filippo Silvestri (1873-1949). — Por A. de Barros Machado.
«Descriptio novi Japygidae (Insecta, Diplura) in Angola reperti». — Pelo Prof. F. Silvestri.
«Diplopodum Penicillitorum (Arthropoda-Myriopoda) specierum novarum descriptio». — Pelo Prof. F. Silvestri.
«Sobre uma nova espécie de Hoplitocoris (Enicocephalidae, Hemiptera) de Angola (África Ocidental Portuguesa)». — Por Petr Wygodzinsky.
«A collection of Opiliones and Scorpions from North-East Angola made by Dr. A. de Barros Machado in 1948». — Por R. F. Lawrence.
«New Species and Genus of Apterous Aradidae (Hemiptera-Heteroptera) from Angola (Portuguese West Africa)». — Por Ludvík Hoberlandt.
«Insecta Thysanura hucusque in Lunda reperta». — Pelo Prof. F. Silvestri.
«Protoures de l'Angola (Afrique Occidentale Portugaise)» (Première note). — Por B. Condé.
«Deux larves saproxylophiles de Coléoptères de l'Angola». — Por Renaud Paulian.
«Remarques sur les Scorpions de l'Angola» (Première note). — Por Max Vachon.
«Nouvelles espèces de Chrysolina, subg. Naluhia (Coleoptera, Chrysomelidae) de l'Afrique équatoriale». — Por Jan Bechyň.
«Reptiles et Batraciens de la région de Dundo (Angola du Nord-Est)» (Première note). — Por R. Laurent.
(Lisboa, 1952).
- N.º 7 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (II).
«Schizopterinae from Angola (Cryptostemmatidae, Hemiptera)». — Por Petr Wygodzinsky.
«Notes sur quelques Cyclopides (Crustacés Copépodes) de l'Angola». — Por K. Lindberg.
«Notas sobre alguns coleópteros adéfagos das colecções do Museu do Dundo (Caraboidea Isochaeta e Rhysodoidea)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
«Hémiptères Réduviides récoltés en Angola par A. de Barros Machado». — Por André Villiers.
«New Species of Staphylinidae (Col.) from Angola». — Por Malcolm Cameron.
«Description d'un Palpigrade nouveau, récolté par le Dr. A. de Barros Machado en Angola». — Por Paul A. Remy.
(Lisboa, 1950).

- N.º 8 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Ochyroceratidae (Araneae) de l'Angola». — Por A. de Barros Machado.
(Lisboa, 1951).
- N.º 9 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Psélaphides de l'Angola (Coléoptères) recueillis par M. A. de Barros Machado». — Por René Jeannel.
(Lisboa, 1951).
- N.º 10 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (III).
«Semiaquatic Heteroptera collected in Lunda, North East Angola (Portuguese West Africa) by Dr. A. de Barros Machado in 1946-1949». — Por Ludvík Hoberlandt.
«Chiroptera from Dundo, Lunda, Northeastern Angola». — Por Colin Campbell Sanborn.
«On Diplopoda of North-East Angola». — Por Ralph V. Chamberlin.
«On Chilopoda collected in North-East Angola by Dr. A. de Barros Machado». — Por Ralph V. Chamberlin.
(Lisboa, 1951).
- N.º 11 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (IV).
«New Leptopodidae (Hemiptera-Heteroptera) from Angola, Portuguese West Africa». — Por Carl J. Drake e Ludvík Hoberlandt.
«New species of Staphylinidae (Col.) from Angola» «Paederinae». — Por Malcolm Cameron.
«Notes on some Angolan Mammals». — Por R. W. Hayman.
«Notas sobre Ortopteroides recolhidos em Angola por Don Antonio de Barros Machado (1.ª Parte — Dermaptera)». — Por E. Morales Agacino.
«Novos dados sobre os Quilópodes de Angola (Colheitas de A. de Barros Machado, 1949)». — Por António Machado.
«Turbellariés de l'Angola (récoltes de M. A. de Barros Machado)». — Por P. de Beauchamp.
«Une nouvelle larve psephenóide de Coléoptère aquatique» — Por Henri Bertrand.
«The Gyrinidae of Angola». — Por Per Brinck.
(Lisboa, 1951).
- N.º 12 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Generalidades acerca da Lunda e da sua exploração biológica». — Por A. de Barros Machado.
(Lisboa, 1952).
- N.º 13 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (V).
«Pedipalpes (Amblypyges) récoltés en Angola par M. A. de Barros Machado». — Por Louis Fage.
«An examination of the Angolan genus *Caconda* I. Bolívar, 1884» (Orthopt. Acrid., Pyrgomorphinae). — Por D. Keith McE. Kevan.
«A further collection of Opiliones from Angola made by Dr. A. de Barros Machado in 1948-1949». — Por R. F. Lawrence.
«New Species of Staphylinidae (Col.) from Angola». — Por Malcolm Cameron.
«Parajapyginae (Insecta, Entotrophi, Japygidae) de l'Angola». — Por J. Pagés.
(Lisboa, 1952).
- N.º 14 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (VI).
«Les Cossyphodidae de l'Afrique Noire» (Coleoptera Heteromeroidea Tenebrionaria). — Por P. Basilewsky.
«Hémiptères Réduviides récoltés en Angola par A. de Barros Machado» (2ème note). — Por André Villiers.
«The Embioptera of Angola». — Por Edward E. Ross.
«Die Erotyliden-Ausbeute des Herrn Dr. A. de Barros Machado aus Angola, Revision 2 Untergattungen und Verzeichnis der Erotyliden-Arten von Angola (Col., Erotyl.)» (12. Beitrag zur Kenntnis der Erotyliden). — Por Kurt Delkeskamp.
«Neue Meloiden aus Angola (Coleoptera)». — Por Z. Kaszab.
«Rodents (Muridae) from Lunda District, Northeastern Angola». — Por Colin Campbell Sanborn.
«Bekannte und neue Coccinellidae (Coleoptera) aus Angola». — Por L. Mader.
(Lisboa, 1952).
- N.º 15 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (VII).
«Notes sur les Homoptères du Musée de Dundo (Angola)». — Por V. Lallemand.
«On some Anthocoridae from Angola (Hemiptera)». — Por José C. M. Carvalho.
«Angolan Species of Machlotes (Coleoptera: Colydiidae)». — Por Borys Malkin.
«Isometopidae (Hemiptera-Heteroptera) from Angola». — Por Ludvík Hoberlandt.
«The Tenebrionidae of Southern Africa» — VI. The Angolan Cryptochilini. — Por C. Koch.
«Bostrychidae (Coleoptera Terebrilia) de l'Angola, appartenant au Musée de Dundo». (1ère note). — Por J. M. Vrydagh.
«I Pterostichini dell'Angola» (Coleopt. Carabidae). — Por S. L. Straneo.
(Lisboa, 1952).
- N.º 16 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (VIII).
«Notes on the Ethiopian Pentatomoidea (Hemiptera): VIII, Scutellerinae Leach of Angola, with remarks upon the male genitalia and classification of the subfamily». — Por D. Leston.
«Cryptostemmatinae from Angola (Cryptostemmatidae, Hemiptera)». — Por Petr Wygodzinsky.
«Coleoptera Cerambycidae de l'Angola obtenus par le Musée de Dundo». — Por P. Lepesme.
«The Tenebrionidae of Southern Africa». XVII. Contribution to the fauna of Angola. — Por C. Koch.
«On the Collection of Curculionidae (Coleoptera) from Angola». — Por Guy A. K. Marshall.
«Notes on the Ethiopian Pentatomoidea (Hemiptera): XVI, an Acanthosomid from Angola, with remarks upon the status and morphology of Acanthosomidae Stål». — Por D. Leston.
«Potamonidae (Crust. Decap.) von Angola». — Por Richard Bott.
(Lisboa, 1953).

- N.º 17 — *SUBSÍDIOS PARA O CONHECIMENTO DA GEOLOGIA DA LUNDA* — «Diamond Deposits in Lunda». Part I — A Geological Survey made in 1945-46. Part II — A study made in 1945-48 of the diamondiferous gravels and concentrates (2 volumes). — Por Carlos Freire de Andrade. (Lisboa, 1953).
- N.º 18 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA* — «Paredes Pintadas da Lunda». — Por José Redinha. (Lisboa, 1953).
- N.º 19 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA* — «Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa)». 1.ª Parte — Notas de viagem. 2.ª Parte — Anotações e Documentação Gráfica (2 volumes). — Por José Redinha. (Lisboa, 1955).
- N.º 20 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA* — «The Kalahari Sands of the Lunda (N.-E. Angola), their Earlier Redistributions and the Sangoan Culture». — Por J. Janmart. (Lisboa, 1953).
- N.º 21 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA* — «Grasshoppers (Orthoptera, Acrididae) of Angola and Northern Rhodesia, collected by Dr. Malcolm Burr in 1927-1928». — Por B. P. Uvarov. (Lisboa, 1953).
- N.º 22 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA* — «Révision systématique des Glossines du groupe palpalis (Diptera)». — Por A. de Barros Machado. (Lisboa, 1954).
- N.º 23 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (IX)*. «Symphyles d'Afrique tropicale». — Por Anne Hinschberger.
«Reptiles et Batraciens de la région de Dundo (Angola)» (Deuxième note). — Por R. F. Laurent.
«Notas sobre Ortopteroides recolhidos em Angola por Don António de Barros Machado» (2.ª Parte — Blattodea). — Por E. Morales Agacino.
«On a collection of Colydiidae (Coleoptera) from Angola». — Por R. D. Pope.
«Présence de la sous-classe des Mystacocarides (Crustacea) sur les côtes de l'Angola». — Por Cl. Delamare Deboutteville e A. de Barros Machado. (Lisboa, 1954).
- N.º 24 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (X)*. «Notes on the Ethiopian Pentatomoidea (Hemiptera): XVII, Tessaratominae, Dinidorinae and Phyllocephalinae of Angola». — Por Dennis Leston.
«Angolan Thysanoptera. I. A New Genus and Species of Heliiothripinae». — Por J. Douglas Hood.
«Sechs neue termitophile Phoriden aus Angola und S. W. Afrika (Phoridae, Diptera)». — Por H. Schmitz.
«A further contribution to our knowledge of the Acrididae (Orthoptera) of Angola». — Por D. Keith McE. Kevan.
«Revision of the genera Cardenius I. Bolivar, Cardeniopsis gen. n. and Cardenioides gen. n. (Acridoidea, Orthoptera)». — Por V. M. Dirsh.
«Paupropodes de l'Angola» — Por Paul A. Remy. (Lisboa, 1955).
- N.º 25 — *SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA* — «Contribuição para o Estudo da Antropometria dos Indígenas da Lunda e Songó» (2 volumes). — Por J. H. Santos David. (Lisboa, 1955).
- N.º 26 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA* — «Psocoptères de l'Angola». — Por A. Badonnel. (Lisboa, 1955).
- N.º 27 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XI)*. «The Odonata of N. Angola» (Part I). — Por Cynthia Longfield.
«Neuropteren aus Angola». — Por E. Handschin e W. Markl.
«Angolan Tingidae (Hemiptera)». — Por Carl J. Drake.
«Carabidae (Coleoptera) de l'Angola» (Première Partie). — Por P. Basilevsky.
«Termites du centre et du sud-ouest de l'Angola récoltés par A. de Barros Machado». — Por Charles Noirot. (Lisboa, 1955).
- N.º 28 — *MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA* — «Preliminary revision of the genus Catantops Schaum and review of the group Catantopini (Orthoptera, Acrididae)». — Por V. M. Dirsh. (Lisboa, 1956).

- N.º 29 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — *Estudos Diversos* (XII).
 «Primeira contribuição para o Estudo dos Estrepsípteros angolenses (Insecta Strepsiptera)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
 «Beiträge zur Kenntnis der Termiten Angolas, hauptsächlich auf Grund der Sammlungen und Beobachtungen von A. de Barros Machado (I. Beitrag)». — Por Herbert Weidner.
 «Flightless African Genera of Pyrgomorphine Grasshoppers allied, or superficially similar, to *Parasphena* I. Bolívar, 1884, and *Pyrgomorphella* I. Bolívar, 1904, with Descriptions of certain new Forms (Orthoptera: Acrididae)». — Por D. Keith McE. Kevan. (Lisboa, 1956).
- N.º 30 — MUSEU DO DUNDO — ESTUDOS DE HISTÓRIA (ULTRAMARINA E CONTINENTAL) — O «Livro de Rezão» de António Coelho Guerreiro. — Prefácio da Prof.ª Dr.ª Virginia Rau. (Lisboa, 1956).
- N.º 31 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Máscaras de madeira da Lunda e Alto Zambeze». — Por José Redinha. (Lisboa, 1956).
- N.º 32 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Coléoptères Psélaphides de l'Angola» (Deuxième série). — Por René Jeannel. (Lisboa, 1957).
- N.º 33 — SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA — «Mutilações dentárias nos negros da Lunda» e «Memória descritiva de dois casos raros de anomalias dentárias». — Por Reinaldo de Almeida. (Lisboa, 1957).
- N.º 34 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — *Estudos Diversos* (XIII).
 «Deux Acomatacarus rares d'Afrique Centrale (Leeuwenhoekiiinae-Acarina)». — Por P. H. Vercammen-Grandjean.
 «Eine neue Spezies von *Cassidoloma* Kolbe (Discolomidae, Col.)». — Por Hans John.
 «The Larvae of *Cassidoloma angolensis* John and *Notiophygus piger* John (Col. Colyd.)». — Por F. I. van Emden.
 «Sur la présence des Echinodères de la famille des Cateriidae Gerlach dans les eaux souterraines littorales de l'Angola». — Por Cl. Delamare Deboutteville.
 «Acanthocéphales de l'Angola. I. *Oncicola angolensis* n. sp. (Archiacanthocephala-Pachysentidae), parasite du Chacal *Canis adustus* Sundevall». — Por Yves J. Golvan.
 «A third collection of Opiliones from Angola». — Por R. F. Lawrence.
 «Review of the genus *Mecostibus* Karsch (Orthoptera, Acridoidea)». — Por V. M. Dirsh.
 «Description d'un nouveau Baenien africain *Parabaeus* Machadoi n. sp. (Hym.-Scelionidae)». — Por Jean Risbec.
 «A revision of *Ninini* (Hemiptera-Heteroptera, Lygaeidae) including the description of a new species from Angola». — Por G. G. E. Scudder.
 «2. und 3. Erytoliden-Ausbeute aus Angola. 23. Beitrag zur Kenntnis der Erytoliden (Col.)». — Por Kurt Delkeskamp.
 «Hispiniae aus Angola. 187. Beitrag zur Kenntnis der Hispiniae (Coleopt. Chrysomel.)». — Por Erich Uhmann. (Lisboa, 1957).
- N.º 35 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Acaríens Thrombidions (adultes) de l'Angola». — Por Marc André. (Lisboa, 1958).
- N.º 36 — SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA — «Antropometria da tribo Caçonga». — Por J. H. Santos David. (Lisboa, 1958).
- N.º 37 — MUSEU DO DUNDO — «Flagrantes da Vida na Lunda». — Introdução de José Osório de Oliveira. (Lisboa, 1958).
- N.º 38 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — *Estudos Diversos* (XIV).
 «Hémiptères Réduviides récoltés en Angola» (3ème note). — Por André Villiers.
 «Diplopoden aus Angola». — Por Otto Kraus.
 «Enumeración de las Donaciinae africanas con notas a algunas especies (Coleoptera, Chrysomelidae)». — Por F. Monrós.
 «Contribution à l'étude des Symphyles de l'Angola et du Congo Belge». — Por L. Juberthie-Jupeau.
 «Angolan Tingidae (Hemiptera)» (2nd Contribution) — Por Carl J. Drake.
 «On the Curculionidae (Coleoptera) of Angola. II.». — Por Guy A. K. Marshall. (Lisboa, 1958).
- N.º 39 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Tenebrionidae of Angola». — Por C. Koch. (Lisboa, 1958).
- N.º 40 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — *Estudos Diversos* (XV).
 «Acht neue und einige bekannte Phoriden aus Angola und dem Belgischen Kongo (Phoridae, Diptera)». — Por H. Schmitz.
 «Collemboles termitophiles de l'Angola récoltés par A. de Barros Machado». — Por Cl. Delamare Deboutteville.
 «Whipscorpions (Uropygi) from Angola, the Belgian Congo and Mossambique». — Por R. F. Lawrence.
 «Études sur les Mallophages. Quelques Mallophages du Musée de Dundo (Angola)». — Por João Tendeiro.
 «The Gyrtinidae of Angola. II.». — Por Per Brinck.
 «Novo e inesperado tricodectídeo (Mallophaga)». — Por Fabio Leoni Werneck. (Lisboa, 1958).

- N.º 41 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — *Estudos Diversos* (XVI).
 «Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) de l'Angola». — Por S. Breuning.
 «Coléoptères Cérambycides d'Angola (Prioninae et Cerambycinae)». — Por A. Villiers.
 «Eine neue Diploneura-Art aus Angola (Dipt. Phoridae)». — Por Erwin Beyer.
 «Révision des espèces africaines de la famille Fulgoridae (Super-famille Fulgoroïdes — sous-ordre des Homoptères)». — Por V. Lallemand.
 «Segunda contribuição para o Estudo dos Estrepsípteros (Insecta Strepsiptera)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 42 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Contribution à l'étude de la Flore de la Lunda d'après les récoltes de Gossweiler (1946-1948)». — Por A. Cavaco.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 43 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «A Study of the Genus Chrotogonus Audinet-Serville, 1839 (Orthoptera: Acridoidea: Pyrgomorphae). V. A Revisional Monograph of the Chrotogonini. VI. The History and Biogeography of the Chrotogonini». — Por D. Keith McE. Kevan.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 44 — SUBSÍDIOS PARA O CONHECIMENTO DO CLIMA DA LUNDA — RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS — ANOS DE 1952 A 1957 — 1.º Volume: Apuramentos anuais da Estação Meteorológica do Dundo. Postos climatológicos e udométricos. 2.º Volume: Apuramentos mensais e valores horários. Estação Meteorológica do Dundo. — ANOS DE 1953 A 1957 — 3.º Volume: Apuramentos mensais dos Postos Climatológicos. — Por Tomaz Rebelo do Espírito Santo. — Prefácio do Prof. Doutor Amorim Ferreira.
 (Lisboa, 1960).
- N.º 45 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — *Estudos Diversos* (XVII).
 «The Odonata of N. Angola» (Part II). — Por Cynthia Longfield.
 «I Pterostichini e Melanchitonini dell'Angola (Coleoptera, Carabidae)» (I Nota supplementare). — Por S. L. Straneo.
 «Neue Phoridengattungen und -Arten aus Angola (Phoridae, Diptera)». — Por Erwin Beyer.
 «Contribution to the knowledge of the Harpacticoid (Crustacea, Copepoda) from the littoral of Angola». — Por Alberto Candéias.
 «Hémiptères Hémicocéphalides du Musée de Dundo». — Por André Villiers.
 «Coléoptères Languriïdes du Musée de Dundo». — Por André Villiers.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 47 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS DE HISTÓRIA (ULTRAMARINA E CONTINENTAL) — «List of Editions of the Libro del Infante don Pedro de Portugal» — With a reproduction of the 1602 Portuguese edition. — Por Francis M. Rogers.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 48 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — *Estudos Diversos* (XVIII).
 «Scolytidae und Platypodidae aus Angola (Coleoptera)» (I. Beitrag). — Por Karl E. Schedl.
 «Alguns ectoparasitos de Mamíferos de Angola (Mallophaga e Anoplura)». — Por Fabio Leoni Werneck.
 «Note sur Nilaparvata angolensis n. sp. (Homoptera-Fulgoroidea), hôte d'Elenchus falcipennis Carvalho». — Por H. Synave.
 «Notas sobre Paussídeos (Col. Carab. Isochaeta)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
 «Oribates (Acari) nouveaux d'Angola et du Congo Belge» (1ère série). — Por J. Balogh.
 «New Species of Staphylinidae (Col.) from Angola (IV)». — Por Malcolm Cameron †.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 49 — SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA — «A Drepanocitemia e a Antropologia» (Uma revisão e um estudo na Lunda e Songo). — Por J. H. Santos David.
 (Lisboa, 1960).
- N.º 50 — MUSEU DO DUNDO — «Notas sobre a siderurgia dos indígenas de Angola e de outras regiões africanas». — Por J. Bacellar Bebiano.
 «Sur quelques fossiles du Karoo de la Lunda, Angola». — Por Carlos Teixeira.
 (Lisboa, 1960).
- N.º 51 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — *Estudos Diversos* (XIX).
 «Oribates (Acari) nouveaux d'Angola et du Congo Belge» (2ème série). — Por J. Balogh.
 «Carabidae (Coleoptera) de l'Angola» (Deuxième Partie). — Por P. Basilewsky.
 «Coléoptères Buprestides récoltés en Angola». — Por André Descarpentrie.
 «Angolan Saldidae (Hemiptera)». — Por Carl J. Drake.
 «Thécamoebiens des sols d'Angola (I)». — Por Louis Bonnet.
 «Descriptions complémentaires d'Oribates (Acari) d'Angola et du Congo Belge» (1ère série). — Por J. Balogh.
 «The Solifugae (Arachnida) of Angola». — Por R. F. Lawrence.
 «Notes on the birds of Angola, non-passeres». — Por Melvin A. Traylor.
 (Lisboa, 1960).
- N.º 52 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — *Estudos Diversos* (XX).
 «Bostrychidae (Coleoptera Terebrilia) de l'Angola, appartenant au Musée de Dundo» (2ème note). — Por J. M. Vrydagh.
 «Angolan Staphylinidae (Coleoptera) of the genus Zyra». — Por H. Last.
 «Hémiptères Réduviïdes récoltés en Angola» (4ème note, Stenopodinae). — Por André Villiers.
 «On four new species of Schidium (Emsinae, Reduviidae, Hemiptera) from Angola». — Por Pedro Wygodzinsky.
 «Descriptions complémentaires d'Oribates (Acari) d'Angola et du Congo (2ème série)». — Por J. Balogh.
 «A new subfamily, genus and two new species of Dipsocoridae (Hemiptera)». — Por Carl J. Drake.
 «Homoptères de l'Angola». — Por H. Synave.
 «Irudinei dell'Angola». — Por Iginio Sciacchitano.
 «Gordioidae dell'Angola». — Por Iginio Sciacchitano.
 (Lisboa, 1961).

- N.º 53 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Nova contribuição ao estudo dos tabanídeos (Diptera: Tabanidae) de Angola». — Por J. A. Travassos Santos Dias. (Lisboa, 1960).
- N.º 54 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXI). «Beiträge zur Kenntnis der Termiten Angolas, hauptsächlich auf Grund der Sammlungen und Beobachtungen von A. de Barros Machado» (2. Beitrag) (mit 60 Abbildungen). — Por Herbert Weidner.
«The Pygostenini of Angola (Coleoptera: Staphylinidae)». — Por David H. Kistner.
«A revision of the Old World species of the genus *Stenaesthetus* Sharp and a review of the Euaesthetinae of Angola (Coleoptera: Staphylinidae)». — Por David H. Kistner.
«Faunistics of Angolan Cicadas from the Dundo Museum | Homoptera Cicadidae |». — Por J. Dlabola.
«Pentastomes de l'Angola». — Por J. Doucet.
«Contribuição para o conhecimento dos Escarabídeos de Angola». — Por M. C. Ferreira. (Lisboa, 1962).
- N.º 55 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Art Décoratif Tshokwe» (2 volumes). — Por Marie-Louise Bastin. (Lisboa, 1961).
- N.º 56 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXII). «Orthoptères Gryllidae et Gryllacrididae de l'Angola». — Por Lucien Chopard.
«A collection of Odonata from Dundo, Angola. With the descriptions of two new species of Gomphids». — Por Elliot Pinhey.
«Some dragonflies (Odonata) from Angola; and descriptions of three new species of the family Gomphidae». — Por Elliot Pinhey.
«The Heteroceridae of Angola». — Por Reinhold Charpentier.
«On some Mordellidae and Scaptiidae from Angola (Coleoptera: Heteromera)». — Por Mario E. Franciscolo.
«Notes sur une collection d'Acariens mésostigmates en provenance d'Angola». — Por R. Taufflieb.
«Deux nouvelles espèces de Trombiculidae (Acarina) d'Angola». — Por R. Taufflieb.
«Deuxième note sur les Lépidoptères Attacides du Musée de Dundo (Angola)». — Por Pierre-Claude Rougeot. (Lisboa, 1962).
- N.º 57 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Cabaças gravadas da Lunda». — Por Mário Fontinha e Acácio Videira. (Lisboa, 1963).
- N.º 58 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXIII). «Contribution à la connaissance des Staphylinidae. LXXVI. Paederini nouveaux de l'Angola». — Por Gaston Fagel.
«Contribution à la connaissance des Staphylinidae. LXXX. Jeanneliusa nouveaux de l'Angola». — Por Gaston Fagel.
«Lycidae (Insecta, Coleoptera) de Angola pertencentes ao Museu do Dundo». — Por M.-Luísa Gomes Alves.
«Notes on the birds of Angola, passerines». — Por Melvin A. Traylor.
«Lépidoptères Attacides du Musée de Dundo (Angola)». — Por Pierre-Claude Rougeot. (Lisboa, 1962).
- N.º 59 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «A Descriptive Catalogue of the Odonata of the African Continent (up to December 1959)» (2 volumes). — Por Elliot Pinhey. (Lisboa, 1962).
- N.º 60 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXIV). «Dados para o conhecimento dos Simúlios de Angola (Diptera Simuliidae)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
«Acariens Thrombidions (adultes) de l'Angola» (2ème note). — Por Marc André.
«A Revision of the tribe Pyrgomorphini, other than *Pyrgomorpha* and the flightless genera (Orthoptera, Acridoidea, Pyrgomorphidae)». — Por D. Keith McE. Kevan.
«Alguns Papilionídeos da Lunda (Lepidoptera)». — Por Ed. Luna de Carvalho. (Lisboa, 1962).
- N.º 61 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Check-list of Angolan birds». — Por Melvin A. Traylor. (Lisboa, 1963).
- N.º 62 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Prehistoric cultures of northeast Angola and their significance in tropical Africa» (2 volumes). — Por J. Desmond Clark. (Lisboa, 1963).
- N.º 63 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXV). «Acariens Notostigmata de l'Angola». — Por Michel Henri Naudo.
«Neue Anotiden [Acari] aus Angola». — Por S. Mahunka.
«New Diparini from Angola (Hym. Chalcidoidea)». — Por Karl-Johan Hedqvist.
«Collemboles poduriformes de l'Angola récoltés par A. de Barros Machado». — Por Zaher Massoud.
«Thysanoptères de l'Angola. II». — Por A. Bournier.
«Três novos Paussídeos de Angola (Col. Carab. Paussinae) (9.ª Contribuição para o estudo monográfico dos Paussídeos)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
«Dragonflies (Odonata) of the Angola-Congo borders of Rhodesia». — Por Elliot Pinhey. (Lisboa, 1964).
- N.º 64 — SUBSÍDIOS PARA O CONHECIMENTO DO CLIMA DA LUNDA — RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS — ANOS DE 1958 A 1960 — Apuramentos anuais da Estação Meteorológica do Dundo. Postos climatológicos e udométricos. Observações Actinométricas. — Por Tomaz Rebelo do Espírito Santo. (Lisboa, 1963).

- N.º 65 — MUSEU DO DUNDO — ESTUDOS DE HISTÓRIA (ULTRAMARINA E CONTINENTAL) — «O Mosteiro de Jesus de Aveiro» (1.º volume: 3 tomos). — Por Domingos Maurício Gomes dos Santos S. J. (Lisboa, 1963).
- N.º 66 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXVI).
 «The crane flies of Angola (families Ptychopteridae and Tipulidae; Diptera)». — Por Charles P. Alexander.
 «Pinheya n. g. of Melampsaltini, discussion on near genera and faunistic notes on Rhodesian Cicadoidea (Homoptera Auchenorrhyncha)». — Por J. Dlabola.
 «Freilebende Nematoden aus Angola, I. Einige moosbewohnende Nematoden». — Por István Andrassy.
 «Mammals from Angola, mainly from the Lunda District». — Por R. W. Hayman.
 «Pentastomides de l'Angola». — Por René M. Nicoli e Yves J. Golvan. (Lisboa, 1963).
- N.º 67 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Reptiles et Amphibiens de l'Angola (3ème contribution)». — Por R. F. Laurent. (Lisboa, 1964).
- N.º 68 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXVII).
 «Nouvelle note sur les Lépidoptères Attacidés du Musée de Dundo (Angola)». — Por P.-C. Rougeot.
 «Oribates / Acari / nouveaux d'Angola et du Congo / 3ème série / ». — Por J. Balogh.
 «Neue Anotiden und Acariden / Acari / aus Angola». — Por S. Mahunka.
 «Neue Spezies der Gattung Elytrotetrantus John (Colydiidae, Col.)». — Por Hans John.
 «Discolomidae Col. aus Angola (Aphanocephalus Woll. und Cassidoloma Kolbe)». — Por Hans John.
 «Himenópteros da África Portuguesa. II. Esfecídeos da Lunda (Sphecidae: Sphecinae)». — Por Manuel de Assunção Diniz.
 «Neue Scutacariden aus Angola / Acari: Tarsonemini / ». — Por S. Mahunka.
 «Alguns novos elementos sobre a fauna tabanidológica (Diptera: Tabanidae) de Angola». — Por J. A. Travassos Santos Dias. (Lisboa, 1964).
- N.º 69 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXVIII).
 «Termitocalliphora machadoi, nov. gen., nov. spec., a new termitophilous fly from Angola (Diptera: Calliphoridae)». — Por Evelyn Bauristhene, B. Sc.
 «Decapoden aus Angola unter besonderer Berücksichtigung der Potamoniden (Crust. Decap.)» und einem Anhang: «Die Typen von Thelphusa pelii Herklot, 1861». — Por Richard Bott.
 «Oxynopterinae et Tetralobinae de l'Angola (Coleoptera, Elateridae)». — Por Louis Laurent.
 «Nouvelle contribution à la connaissance des Araneidae-Gasteracanthinae d'Afrique et de Madagascar (Araneae)». — Por P. L. G. Benoit.
 «Über die Dynastinenfauna von Angola (Coleoptera, Melolonthidae)». — Por S. Endrödi.
 «Collemboles Symphyléones de l'Angola» (Première note). — Por Cl. Delamare Deboutteville e Zaher Massoud.
 «Contribution to the knowledge of Stilt-Bugs of Angola (Heteroptera, Berytidae) / ». — Por Josef M. Stusak.
 «Réexamen des Glossines (Diptera) supposés avoir été rapportés du Zambéze par la deuxième expédition de Livingstone». — Por A. de Barros Machado.
 «New termitophilous Aleocharinae from Angola (Coleoptera: Staphylinidae)». — Por Charles H. Seevers. (Lisboa, 1965).
- N.º 70 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola». — Por Mesquitela Lima. (Lisboa, 1967).
- N.º 72 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXX).
 «Les Trichoptères du Musée de Dundo». — Por Georges Marlier.
 «A New Species of the Genus Diamesoglyphus / Acari / from Angola». — Por K. Samsinák.
 «Thysanoptères de l'Angola. III». — Por A. Bournier.
 «Ophiopidae de l'Angola (Acarina: Trombidiformes)». — Por A. Fain.
 «Note sur les Lucanidae (Insecta Coleoptera) du Musée de Dundo». — Por Melchior O. de Lisle.
 «Cinq espèces nouvelles du genre Xenylla trouvées en Angola (Insecta, Collembola)». — Por Maria Manuela da Gama.
 «Larves de Coléoptères aquatiques de l'Angola (Insecta, Coleoptera)». — Por Henri Bertrand. (Lisboa, 1966).
- N.º 73 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «The Distribution of Prehistoric Culture in Angola». — Por J. Desmond Clark. (Lisboa, 1966).
- N.º 74 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Acridoidea of Angola» (2 volumes). — Por V. M. Dirsh. (Lisboa, 1967).
- N.º 76 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXXI).
 «Note sur les Lépidoptères Sphingides du Musée de Dundo (Angola)». — Por P.-C. Rougeot.
 «Les serpents des environs de Dundo (Angola)» (Note complémentaire). — Por Dirk F. E. Thys van den Audenaerde.
 «Dryopidae et Elmínthidae de l'Angola». — Por J. Delève.
 «Formicidas du Musée de Dundo (Angola) (Hymenoptera, Formicidae)». — Por J. K. A. van Boven.
 «Neue Milben / Acari / aus Angola». — Por S. Mahunka.
 «Zyras Stephens, and allied genera (Col. Staphylinidae) from Angola». — Por Horace R. Last.
 «Aradidae (Heteroptera) from Angola (Portuguese West Africa)». — Por Ludvík Hoberlandt. (Lisboa, 1967).

SEPARATA PRÉVIA:

MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Some String Figures from North East Angola». — Por M. D. e L. S. B. Leakey. (Lisboa, 1949).

Em preparação:

N.º 46 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Nouvelles contributions à l'étude systématique et biogéographique des Glossines (Diptera)» — Já publicado — e «Mamíferos de Angola ainda não citados ou pouco conhecidos». — Por A. de Barros Machado.

N.º 71 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXIX).

N.º 77 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXXII).

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA
(DIAMANG)
SERVIÇOS CULTURAIS
DUNDO—LUNDA—ANGOLA

MUSEU DO DUNDO



SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA
NA LUNDA



«Contribution à la faune ichthyologique de l'Angola»

PAR

MAX POLL
(TERVUREN, BELGIQUE)



LISBOA

1 9 6 7

SOMMAIRE

	Pages
Introduction	15
Historique de nos connaissances sur l'ichthyologie de l'Angola.....	16
Tableau général de la faune ichthyologique d'Angola, actuellement connue	18
Conclusions systématiques	25
Conclusions faunistiques et zoogéographiques	26
Carte hydrographique de l'Angola	27
Carte hydrographique de la région de la Lunda	29
Résultats systématiques	33
Addenda	325
Renseignements pratiques	341
Planches photographiques	343
Résumé	365
Bibliographie	367
Index des noms indigènes	369
Index des noms scientifiques.....	377

INTRODUCTION

Je suis reconnaissant au Dr. A. DE BARROS MACHADO, directeur du Laboratoire de Biologie du Musée de Dundo (Angola) pour m'avoir donné l'occasion d'étudier la magnifique collection de Poissons récoltée par lui, par ses collègues de Dundo et aussi par de nombreux récolteurs bénévoles: Mr. DE PETCHKOWSKY, ED. LUNA DE CARVALHO, A. OLIVEIRA, D. CASANOVAS GONZÁLEZ, Eng. J. P. ARRUDA, M. A. MANIÉS, ACÁCIO VIDEIRA, A. F. COELHO, J. M. CASALES DE OLIVEIRA, F. M. S. MESQUITA, M. J. PINA, A. L. FERREIRA, D. B. CORRAL, M. HENRI BERTRAND, A. F. S. SOTTA et JOSÉ GRAÇA sans oublier également diverses récoltes réalisées par des indigènes. C'est ainsi que je reçus, soigneusement étiquetés et accompagnés de listes de références, quelque 10.875 poissons qui me sont parvenus en plusieurs envois suffisamment échelonnés pour permettre une étude de longue haleine dont l'ampleur a cependant prolongé excessivement tous les délais que je m'étais assignés au début pour son achèvement. Ces 10.875 spécimens se répartissaient de la façon suivante:

<i>Polypteridae</i>	15	<i>Schilbeidae</i>	198
<i>Kneriidae</i>	58	<i>Mochocidae</i>	107
<i>Mormyridae</i>	1078	<i>Amphiliidae</i>	59
<i>Characidae</i>	450	<i>Malapteruridae</i>	2
<i>Citharinidae</i>	1638	<i>Cyprinodontidae</i>	1036
<i>Cyprinidae</i>	2873	<i>Cichlidae</i>	2216
<i>Bagridae</i>	358	<i>Anabantidae</i>	303
<i>Clariidae</i>	448	<i>Mastacembelidae</i>	36

J'ai profité de cette occasion pour joindre à l'inventaire réalisé un lot de *Kneriidae* d'Angola récoltés par Mr. DAVID SJÖLANDER du Musée d'Histoire naturelle de Göteborg (Suède) et qui m'avaient été confiés pour étude par le Dr. ORVAR NYBELIN. Ces *Kneriidae* se sont avérés appartenir à une espèce nouvelle. Enfin nous avons eu l'occasion de revoir une partie de la collection de Poissons d'Angola du Dr. A. MONARD du Musée de La Chaux de Fonds et qui furent étudiés par le Dr. J. PELLEGRIN.

Pour finir, des Poissons d'Angola m'ont été aimablement confiés pour étude par le Dr. LADIGES du Musée de Hambourg et de multiples prêts m'ont été accordés par le British Museum (N. H.), le Muséum d'Histoire naturelle de Paris et le Musée de Vienne dont je remercie vivement les Conservateurs des collections ichthyologiques, le Dr. P. H. GREENWOOD, le Dr. M. BLANC et le Dr. P. KAHSBAUER.

De nombreux problèmes taxonomiques ont été soulevés au cours de cette étude dans tous les groupes et ont contribué à retarder son achèvement. Ils ne purent être résolus que grâce aux discussions et aux renseignements multiples par lesquels de nombreux collègues ont bien voulu m'aider, qu'ils en soient remerciés très vivement: Dr. ETH. TREWAVAS (British Museum, N. H.), R. A. JUBB (Albany Museum of Grahamstown), Dr. P. H. GREENWOOD (British Museum, N. H.), Dr. W. LADIGES et N. PETERS (Zool. Staatsinstituut und Zool.

Museum Hamburg), G. BELL-CROSS (Game and Fisheries Department of Chilanga, Zambia) et D. THYS VAN DEN AUDENAERDE (Musée Royal de l'Afrique centrale, Tervuren).

Par ses vastes connaissances de la faune africaine, spécialement les *Cichlidae*, le Dr. ETH. TREWAVAS nous a fourni une aide précieuse, notamment par la publication de son estimée revision des *Serranochromis*. Le Dr. R. A. JUBB a pris un vif intérêt aux nombreux problèmes soulevés par l'étude des espèces du genre *Barbus* et nous a communiqué ses remarques compétentes avec générosité. Je l'en remercie chaleureusement. Le Dr. P. H. GREENWOOD a fait également d'utiles suggestions dans le groupe difficile des *Barbus* au cours d'une de nos visites au British Museum (N. H.) et son travail de revision récent sur des Barbeaux de l'est africain nous a été extrêmement utile également. Les prospections faunistiques du Dr. W. LADIGES en Angola ont complété efficacement nos connaissances dans divers domaines et son aide dans le domaine des *Kneriidae*, fournie également par son collègue le Dr. N. PETERS a été très appréciée. Quant à Mr. G. BELL-CROSS, les conversations que nous avons eues lors de sa visite au Musée de Tervuren, nous a permis de mieux comprendre certains aspects des affinités de la faune angolaise avec la faune zambézienne, notamment pour les *Haplochromis*. Pour les mêmes *Cichlidae*, j'ai été heureux de bénéficier de la collaboration de mon collègue et assistant au Musée de Tervuren, Mr. THYS VAN DEN AUDENAERDE que je remercie également sincèrement.

Ce travail n'aurait pas été permis sans l'aide technique de trois préparateurs du Musée de Tervuren: MM. A. OPDENBOSCH, RENÉ MONNOM et ROGER VAN DER VEKEN dont la collaboration dévouée fut très appréciée. La magnifique iconographie fut l'oeuvre d'un artiste de grand talent, Mme. P. MERTENS qui portraitise les Poissons avec une rigueur scientifique extraordinaire.

Cette importante collaboration ne fut permise que grâce au généreux soutien financier qui nous fut accordé par M. J. DE VILHENA, Administrateur-Directeur de la Companhia de Diamantes de Angola, qui nous permit de faire figurer d'après des spécimens angolais les 157 espèces de la collection étudiée. Nous l'en remercions très vivement.

J'ai entrepris ce travail avec la certitude de combler une importante lacune de nos connaissances sur la faune ichthyologique de l'Afrique sous-équatoriale, l'Angola étant resté encore relativement peu exploré à ce point de vue. J'ai la conviction que cet objectif a été atteint puisque la faune ichthyologique de ce pays voit ses effectifs connus augmenter d'une centaine d'espèces. Ce résultat ne doit cependant pas faire sous-estimer l'importance de ce qui doit encore être inconnu. De nombreuses rivières angolaises n'ont jamais été prospectées. L'Angola est un plateau d'où descendent de nombreux fleuves et rivières qui cachent encore bien des secrets.

HISTORIQUE DE NOS CONNAISSANCES SUR L'ICHTHYOLOGIE DE L'ANGOLA

C'est F. STEINDACHNER qui décrivit les premiers poissons d'Angola en 1866, en provenance de la région occidentale, suivi en 1873 par A. GÜNTHER (coll. MONTEIRO) et GUIMARÃES (1884), récoltes toutes très limitées et resignalées par G. A. BOULENGER (1909-1916). Celui-ci eut d'autre part l'occasion d'étudier les récoltes plus importantes du Dr. W. J. ANSORGE, en provenance également de la région occidentale et exceptionnellement du Haut-Cuango. Le même auteur étudia les collections du Dr. WELWITSCH, toujours de la région occidentale et du Dr. F. W. WELLMAN (Benguela). J. PELLEGRIN (1921-1936 et 1937) étudia les collections de J. DE ROHAN-CHABOT et surtout du Dr. A. MONARD principalement d'origine occidentale et exceptionnellement du Haut-Kasai. Des récoltes plus limitées du Major H. DE LAESSOE

(riv. Cuanza) furent étudiées par J. R. NORMAN (1923), de la «Vernay-Angolan Expedition» (1925) par J. T. NICHOLS et R. BOULTON (1927), de M. et Mme. NANNINGS (Lindu ou Lunda?) par L. F. DE BEAUFORT (1933), de la «Gray African Expedition» (1929) (riv. Cuanza) et de la «Vernay-Lang Kalahari Expedition» (1930) (région occidentale) par H. W. FOWLER (1930 et 1935). Enfin nous devons noter l'intéressante collection de la «Dr. Karl Jordan Expedition to South-West Africa and Angola» en 1934 ayant permis la récolte d'une bonne collection toujours occidentale qui fut étudiée par le Dr. ETH. TREWAVAS (1936).

Récemment en 1959 une expédition d'envergure fut réalisée par le Dr. W. LADIGES dans les bassins de la Cunene, de la Cuanza et du Cubango, poissons étudiés par lui et J. VOLKER (1961-1964), encore une fois en provenance de l'ouest de l'Angola. La région du Haut-Zambèze sera néanmoins prospectée par F. FRADE et PINTO (1961), avec des résultats systématiques en partie imprécis et par la contribution de R. A. JUBB (1958).

Notons enfin les contributions systématiques de quelques auteurs qui par des revisions ou des synthèses partielles ont contribué efficacement à augmenter nos connaissances sur la faune angolaise: C. T. REGAN 1922, POLL 1961, P. H. GREENWOOD 1962, F. L. FARQUHARSON 1962, E. TREWAVAS 1964 et POLL 1965.

Comme on le voit, le Nord et l'Est de l'Angola sont restés pratiquement inconnus au point de vue ichthyologique et l'étude de la collection recueillie par le Musée de Dundo surtout dans ces régions a donc été particulièrement utile puisqu'elle a étendu nos connaissances sur l'ichthyologie dans des proportions inespérées.

Les additions successives à la connaissance de la faune ichthyologique de l'Angola ont été énumérées dans le tableau systématique général joint à ce travail. Toutes les espèces connues à l'heure actuelle, y compris celles révélées par cette étude, y sont classées par ordre systématique et rapportées clairement aux bassins hydrographiques qui les concerne par un chiffre qui permet de retrouver la référence bibliographique.

Vingt-trois travaux antérieurs ont été pris en considération pour l'élaboration du tableau des espèces de Poissons d'Angola connus à l'heure actuelle (voir bibliographie n.°s 1-23). Les espèces qui y sont citées ou décrites n'ont pas toutes été acceptées telles quelles; des synonymes et autres changements taxonomiques ont été adoptés quand je me suis aperçu de la nécessité de rectifier de vieilles nomenclatures et lorsque des citations pour la faune d'Angola m'ont paru avoir été faites à tort. Un certain nombre de noms spécifiques n'ont donc pas été inclus dans ce tableau. On trouvera dans une liste en annexe les noms non retenus et ceux par lesquels il convient de les remplacer pour raison de synonymie ou autre. Telle qu'elle se présente, cette liste faunistique n'est pas parfaite ni définitive, malgré tous mes efforts, car il ne m'a pas été possible de faire toutes les vérifications nécessaires. Elle donne cependant une vue d'ensemble de la faune d'Angola qui se prête à une discussion faunistique et zoogéographique.

La liste actuelle des Poissons d'Angola comprend 264 (*) espèces se répartissant en 18 familles. Ce nombre diffère beaucoup de celui avancé par le Dr. W. LADIGES (1964) qui ne cite que 172 espèces dans la dernière liste ichthyologique en date pour la faune d'Angola, total de 172 qui doit encore être diminué de 30 noms qui ne peuvent être retenus pour la faune dulcicole de cette partie de l'Afrique: 6 espèces marines, 12 espèces synonymes de noms déjà cités ou non valables et 12 espèces inconnues d'Angola (voir annexe au tableau systématique).

(*) non comprises les quatre espèces nouvelles pour l'Angola (incluant deux espèces nouvelles pour la Science) signalées dans les addenda.

TABLEAU GENERAL DE LA FAUNE ICHTHYOLOGIQUE D'ANGOLA,
ACTUELLEMENT CONNUE (*)

Les croix (+) indiquent les espèces étudiées dans les «Résultats systématiques» et faisant partie de la collection étudiée. Les chiffres renvoient à l'index bibliographique. Les cinq colonnes finales résument la distribution géographique. A = bassins fluviaux occidentaux sauf la rivière Cunene mais y compris l'extrême bas-fleuve Congo. — C = bassin du Congo. — Z = bassin du Zambèze (Haut-Zambèze). — O = bassin de l'Okovango. — Cu = bassin de la Cunene. Les cinq dernières colonnes résument la distribution connue en dehors de les limites de l'Angola pour les espèces de la faune angolaise.

	Angola Bassin occ. atl. au S. Congo	Cuango	Cutlo	Cassai	Haut- Zambèze	Cubango	Cunene	A	C	Z	O	Cu
Famille <i>Protopteridae</i>												
<i>Protopterus aethiopicus mesmaekersi</i> POLL	19								x			
<i>Protopterus annectens brieni</i> POLL						13			x		x	
<i>Protopterus dolloi</i> BOULENGER	19								x			
Famille <i>Polypteridae</i>												
<i>Polypterus ornatipinnis</i> BOULENGER				+ , 1,8					x			
Famille <i>Clupeidae</i>												
<i>Pellonula vorax</i> GÜNTHER	4, 7							x	x			
<i>Odoxothrissa ansorgii</i> BOULENGER	4, 7							x	x			
Famille <i>Kneriidae</i>												
<i>Kneria angolensis</i> STEINDACHNER	1							x	x	x		
<i>Kneria maydelli</i> LADIGES et VOELKER							12					x
<i>Kneria polli</i> TREWAVAS	+ , 22							x	x			
<i>Kneria sjölandersi</i> sp. n.	+							x	x			
<i>Xenopomatischthys ansorgii</i> BOULENGER	4							x	x			
<i>Parakneria marmorata</i> (NORMAN)	15, 20							x				
<i>Parakneria vilhenae</i> POLL				+ , 20					x			
Famille <i>Mormyridae</i>												
<i>Mormyrops attenuatus</i> BOULENGER				+								
<i>Mormyrops deliciosus</i> (LEACH)		+	+	+					x			
<i>Petrocephalus catostoma</i> (GÜNTHER)					11				x			
<i>Petrocephalus christyi</i> BOULENGER				+					x	x		
<i>Petrocephalus cunganus</i> BOULENGER	4							x				
<i>Petrocephalus microphthalmus</i> PELLEGRIN			+						x			
<i>Petrocephalus simus</i> SAUVAGE	1, 4, 7			+ , 17	+ , 9	13, 17		x	x	x	x	
<i>Marcusenius ansorgii</i> BOULENGER	1, 4, 7, 14				9	13		x		x	x	
<i>Marcusenius brevis</i> BOULENGER				+					x			
<i>Marcusenius castelnaui</i> BOULENGER					+ , 11	13				x	x	
<i>Marcusenius cubangoensis</i> PELLEGRIN						13, 17				x	x	
<i>Marcusenius jacksoni</i> sp. n.					+					x		
<i>Marcusenius pappenheimi</i> BOULENGER	4, 7						14	x				x
<i>Marcusenius pauciradiatus</i> STEINDACHNER	1, 4							x				
<i>Marcusenius psittacus</i> (BOULENGER)				+					x			
<i>Marcusenius tumifrons</i> BOULENGER				+					x			
<i>Gnathonemus alces</i> BOULENGER				+					x			
<i>Gnathonemus angolensis</i> BOULENGER	1, 7				+ , 9	17	1, 14, 17	x	x	x	x	x

(*) non comprises certaines espèces signalées dans les addenda soit comme nouvelles (*Parakneria ladigesi* et *Haplochromis schwetzi*), soit comme nouvelles pour la faune angolaise (*Barbus* sp. aff. *motebensis* et *Labeo darlingi*).

	Angola Bassin occ. atl. au S. Congo	Cuango	Cuilo	Cassai	Haut- Zambèze	Cubango	Cunene	A	C	Z	O	Cu
<i>Gnathonemus barbatus</i> sp. n.				+					x			
<i>Gnathonemus brevicaudatus</i> PELLEGRIN				+					x			
<i>Gnathonemus cassaicus</i> sp. n.				+					x			
<i>Gnathonemus cuangoanus</i> sp. n.		+							x			
<i>Gnathonemus dundoensis</i> sp. n.		+		+, 17					x			
<i>Gnathonemus elephas</i> BOULENGER				+					x			
<i>Gnathonemus ibis</i> BOULENGER				+					x			
<i>Gnathonemus lambouri</i> PELLEGRIN			+						x			
<i>Gnathonemus luapulaensis</i> DAVID et POLL				+					x			
<i>Gnathonemus macrolepidotus</i> (PETERS)					9, 11	13, 17?	13, 14		x	x	x	x
<i>Gnathonemus moorii</i> (GÜNTHER)				+, 17?					x			
<i>Gnathonemus rhynchophorus</i> BOULENGER				+					x			
<i>Gnathonemus stanleyanus</i> (BOULENGER)				+					x			
<i>Gnathonemus tshokwe</i> sp. n.				+					x			
<i>Mormyrus anchietae</i> GUIMARÃES	1				9, 11	17	13, 17	x		x	x	x
<i>Mormyrus caballus caballus</i> BOULENGER				+					x			
<i>Mormyrus ellenbergeri</i> PELLEGRIN					+					x		
<i>Mormyrus rume proboscirostris</i> BOULENGER				+					x			
Famille Characidae												
<i>Bryconaethiops microstoma</i> GÜNTHER				+					x			
<i>Hydrocyon lineatus</i> BLEEKER et <i>vittatus</i> CASTELNAU		1		+	9	13			x	x	x	
<i>Hepsetus odoe</i> (BLOCH)	7			+	+, 9, 11	13, 17	13, 14	x	x	x	x	x
<i>Alestes ansorgii</i> BOULENGER	4, 7	+	+	+				x				
<i>Alestes grandisquamis</i> BOULENGER		+	+	+					x			
<i>Alestes humilis</i> BOULENGER	1					13	13	x	x		x	x
<i>Alestes imberi</i> PETERS	1							x	x			
<i>Alestes kingsleyae</i> GÜNTHER		+							x			
<i>Alestes lateralis</i> BOULENGER					+, 9, 11	13, 17	13, 16		x	x	x	x
<i>Alestes macrophthalmus</i> GÜNTHER				+					x			
<i>Micralestes acutidens</i> (PETERS)				+					x	x	x	
<i>Micralestes argyrotaenia</i> TREWAVAS							22					x
<i>Micralestes humilis</i> BOULENGER					11				x	x		
<i>Petersius ansorgii</i> BOULENGER	4, 7							x	x	x		
<i>Petersius rhodesiensis</i> RICARDO BERT.					+				x	x		
<i>Petersius ubalo</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Petersius woosnami</i> BOULENGER						17?	17?				x	x
Famille Citharinidae												
<i>Distichodus fasciolatus</i> BOULENGER				+					x			
<i>Distichodus lusosso</i> SCHILTHUIS				+					x			
<i>Distichodus maculatus</i> BOULENGER		+							x			
<i>Distichodus mossambicus</i> PETERS				+					x			
<i>Distichodus notospilus</i> GÜNTHER			+						x			
<i>Distichodus sexfasciatus</i> BOULENGER				+					x			
<i>Nannocharax fasciolaris</i> NICHOLS et BOULTON							14					x
<i>Nannocharax macropterus</i> PELLEGRIN				+					x			
<i>Nannocharax procatopus</i> BOULENGER				+					x			
<i>Hemigrammocharax angolensis</i> sp. n.			+	+					x			
<i>Hemigrammocharax lineostriatus</i> sp. n.				+					x			
<i>Hemigrammocharax machadoi</i> sp. n.					+					x		

	Angola Bassin occ. atl. au S. Congo	Cuango	Cuilo	Cassai	Haut- Zambèze	Cubango	Cunene	A	C	Z	O	Cu
<i>Hemigrammocharax monardi</i> PELLEGRIN						17, 18	17, 18				x	x
<i>Hemigrammocharax multifasciatus</i> (BOULENGER)					11					x	x	
<i>Hemigrammocharax wittei</i> POLL					+					x		
<i>Dundocharax bidentatus</i> g. n. sp. n.				+					x			
Famille Cyprinidae												
<i>Garra dembeensis</i> (RÜPPELL)		+							x			
<i>Barbus afrovernayi</i> NICHOLS et BOULTON					+, 11		6, 14		x	x	x	x
<i>Barbus amphigramma</i> BOULENGER	10?, 14							x				
<i>Barbus ansorgii</i> BOULENGER	2							x				
<i>Barbus argenteus</i> GÜNTHER	2						2, 6, 13?	x				x
<i>Barbus (Beirabarus) aurantiacus</i> BOULENGER	4, 10				+, 9	13	2, 10, 16	x	x	x	x	x
<i>Barbus barilioides</i> BOULENGER						13, 17	17				x	x
<i>Barbus barnardi</i> JUBB					+					x		
<i>Barbus breviceps</i> TREWAVAS	22							x				
<i>Barbus brevilateralis</i> sp. n.	+				+			x				
<i>Barbus burgi</i> BOULENGER						17?	17?	x	x			
<i>Barbus caudosignatus</i> sp. n.			+								x	x
<i>Barbus caudovittatus</i> BOULENGER				+					x			
<i>Barbus chicapaensis</i> sp. n.		+	+	+					x			
<i>Barbus chiumbeensis</i> PELLEGRIN		+	+	+					x			
<i>Barbus codringtoni</i> BOULENGER		+	+	+, 17					x			
? <i>Barbus (Beirabarus) doggetti</i> BLGR.					11	13				x	x	
<i>Barbus dorsolineatus</i> TREWAVAS	22					13					x	
<i>Barbus ensis</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Barbus eutaenia</i> BOULENGER	2, 4, 7, 10					17?	+	x	x	x	x	x
<i>Barbus evansi</i> FOWLER	7, 22							x				
<i>Barbus fasciolatus</i> GÜNTHER	2						6	x		x		x
<i>Barbus girardi</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Barbus greenwoodi</i> sp. n.	+							x				
<i>Barbus gulielmi</i> BOULENGER	4							x				
<i>Barbus haasianus</i> DAVID	+							x				
<i>Barbus holotaenia</i> BOULENGER	4, 7					13		x	x	x		
<i>Barbus inermoides</i> NICHOLS et BOULTON							6, 14					x
<i>Barbus jubbi</i> sp. n.				+					x			
<i>Barbus kessleri</i> (STEINDACHNER)	2, 4, 7, 8, 14, 22			+	+		17	x	x	x		x
<i>Barbus lineomaculatus</i> BOULENGER						12, 17	17, 22		x	x	x	x
<i>Barbus lucius</i> BOULENGER	4							x				
<i>Barbus lujae</i>	7, 8					17	17	x	x		x	x
<i>Barbus machadoi</i> sp. n.				+					x			
<i>Barbus marequensis</i> A. SMITH				+		12, 17			x			
<i>Barbus mattozi</i> GUIMARÃES	2, 4, 7							x	x		x	
<i>Barbus mediosquamatus</i> sp. n.				+					x			
<i>Barbus miolepis miolepis</i> BOULENGER				+		17			x			
<i>Barbus mocoensis</i> TREWAVAS	22							x			x	
<i>Barbus multilineatus</i> WORTHINGTON					+, 11			x	x	x		
<i>Barbus musumbi</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Barbus (Labeobarbus) nanningsi</i> DE BEAUFORT	5 (Lindu?)			+				x	x			
<i>Barbus paludinosus</i> PETERS	2, 10, 22				11	17	6, 17	x	x	x	x	x
<i>Barbus patchkovski</i> sp. n.			+					x	x			

	Angola Bassin occ. atl. au S. Congo	Cuango	Cuilo	Cassai	Haut- Zambéze	Cubango	Cunene	A	C	Z	O	Cu
<i>Barbus poechii</i> STEINDACHNER					+, 11				x	x	x	
<i>Barbus puellus</i> NICHOLS et BOULTON	14		+	+	+, 11		6	x	x	x		x
<i>Barbus rhinophorus</i> BOULENGER	4							x				
<i>Barbus rocadasi</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Barbus rohani</i> PELLEGRIN	16 (Lomba?)							x				
<i>Barbus rosae</i> BOULENGER	4							x				
<i>Barbus roussellei</i> LADIGES et VOELKER	12							x				
<i>Barbus thamalakanensis</i> FOWLER					+					x		
<i>Barbus trimaculatus</i> PETERS	2					10, 17	2, 6, 10, 16, 17	x	x		x	x
<i>Barbus unitaeniatus</i> GÜNTHER	+, 2, 4, 7					13, 17	16	x	x		x	x
<i>Barbus viviparus</i> WEBER					+, 11	13	6			x	x	x
<i>Barbus wellmani</i> BOULENGER	2, 22							x				
<i>Barbus</i> sp. (aff. <i>progenys</i>)				+					x			
<i>Labeo annectens</i> BOULENGER	+	+		+				x	x	x		
<i>Labeo ansorgii</i> BOULENGER	4, 7						1	x	x			x
<i>Labeo chariensis</i> PELLEGRIN				+					x			x
<i>Labeo cylindricus</i> PETERS				11		13, 17	13		x		x	x
<i>Labeo greeni</i> BOULENGER						17			x		x	
<i>Labeo lineatus</i> BOULENGER		1							x			
<i>Labeo lugubris</i> NICHOLS et LA MONTE				+					x			
<i>Labeo macrostoma</i> BOULENGER		1		+					x			
<i>Labeo parvus</i> BOULENGER	1							x	x			
<i>Labeo rocadasi</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Labeo velifer</i> BOULENGER				+					x			
<i>Labeo weeksii</i> BOULENGER		+							x			
<i>Varicorhinus ansorgii</i> BOULENGER		1							x			
<i>Varicorhinus ensifer</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Varicorhinus latirostris</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Varicorhinus macrolepidotus</i> PELLEGRIN				+					x			
<i>Varicorhinus steindachneri</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Varicorhinus stenostoma</i> BOULENGER	4							x				
<i>Varicorhinus varicostoma</i> BOULENGER	4							x				
<i>Barilius ansorgii</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Barilius christyi</i> BOULENGER			+						x			
<i>Barilius zambesensis</i> (PETERS)			+	+		13, 17			x	x	x	
Famille Bagridae												
<i>Chrysichthys acutirostris</i> GÜNTHER	2, 4, 7											
<i>Chrysichthys ansorgii</i> BOULENGER	4, 7, 14							x				
<i>Chrysichthys bocagii</i> BOULENGER	4							x				
<i>Chrysichthys cranchii</i> (LEACH)				+								
<i>Chrysichthys delhezi</i> BOULENGER				+					x			
<i>Chrysichthys macropterus</i> BOULENGER				+					x			
<i>Leptoglanis dorae</i> sp. n.				+					x			
<i>Leptoglanis flavomaculatus</i> PELLEGRIN				+					x			
<i>Parauchenoglanis ansorgii</i> BOULENGER					9						x	
<i>Auchenoglanis ngamensis</i> BOULENGER		+	+	+, 17		17			x	x	x	
Famille Clariidae												
<i>Heterobranchus longifilis</i> CUVIER et VALENCIENNES				+								
<i>Clarias angolensis</i> STEINDACHNER	2								x			
<i>Clarias buthupogon</i> SAUVAGE			+						x			
<i>Clarias dumerilii</i> STEINDACHNER	2, 14, 17, 22	2		17	11	17	17	x	x	x	x	x
<i>Clarias ekibondoii</i> FOWLER		+	+	+				x				
<i>Clarias fouloni</i> BOULENGER	7							x				

	Angola Bassin occ. atl. au S. Congo	Cuango	Cuilo	Cassai	Haut- Zambèze	Cubango	Cunene	A	C	Z	O	Cu
<i>Clarias mellandi</i> BOULENGER							2		x	x		x
<i>Clarias mossambicus</i> PETERS	2, 4, 7, 8				+, 9	17	2, 14	x	x	x	x	x
<i>Clarias ngamensis</i> CASTELNAU	+				+	17		x	x	x	x	
<i>Clarias nigromarmoratus</i> sp. n.		+		+					x			
<i>Clarias stappersii</i> BOULENGER	+		+	+	+			x	x	x		
<i>Clarias submarginatus</i> PETERS		+		+	11?				x	x		
<i>Clarias theodorae</i> WEBER		+		+	11				x	x	x	
<i>Clariallabes heterocephalus</i> sp. n.			+						x			
<i>Clariallabes variabilis</i> PELLEGRIN				+					x			
<i>Channallabes apus</i> (GÜNTHER)	2	+	+	+				x	x			
<i>Dinotopteroides prentissgrayi</i> FOWLER	7							x				
Famille <i>Schilbeidae</i>												
<i>Physalia ansorgii</i> BOULENGER	4							x				
<i>Schilbe mystus</i> (LINNÉ)					+, 9, 11, 16	17	2, 13		x	x	x	x
<i>Schilbe mystus</i> var. <i>fasciata</i> STEINDACHNER						13	17				x	x
<i>Eutropius ansorgii</i> BOULENGER	4							x				
<i>Eutropius bocagei</i> GUIMARÃES	2							x				
<i>Eutropius grenfelli</i> BOULENGER				+					x			
<i>Eutropius seraii</i> BOULENGER	4, 7							x				
<i>Eutropius yangambianus</i> POLL		+	+	+					x			
Famille <i>Mochocidae</i>												
<i>Synodontis laessoei</i> NORMAN	15							x				
<i>Synodontis longirostris</i> BOULENGER				+					x			
<i>Synodontis macrostigma</i> BOULENGER					+, 9, 11	17	13			x	x	x
<i>Synodontis nigromaculatus</i> BOULENGER					+	13, 17	13, 17		x	x	x	x
<i>Synodontis ornatipinnis</i> BOULENGER	2, 7							x	x			
<i>Synodontis woosnami</i> BOULENGER					+, 11	17				x	x	
<i>Synodontis zambesensis</i> PETERS		+		+	9				x	x		
<i>Chiloglanis angolensis</i> sp. n.	+							x				
<i>Chiloglanis fasciatus</i> PELLEGRIN		+				17					x	
<i>Chiloglanis lukugae</i> POLL		+							x			
<i>Chiloglanis micropogon</i> POLL				+					x			
<i>Chiloglanis sardinhai</i> LADIGES et VOELKER	12							x				
<i>Euchilichthys astatodon</i> (PELLEGRIN)				+					x			
<i>Euchilichthys royauxi</i> BOULENGER				+					x			
<i>Atopochilus macrocephalus</i> BOULENGER		2							x			
Famille <i>Amphiliidae</i>												
<i>Doumea alula</i> NICHOLS et GRISCOM				+					x			
<i>Doumea angolensis</i> BOULENGER	+, 2								x			
<i>Amphilius lentiginosus</i> TREWAVAS	22			+				x	x			
<i>Amphilius platyichir</i> var. <i>cubangoensis</i> PELLEGRIN						17					x	
<i>Phractura macrura</i> sp. n.		+	+	+					x			
<i>Phractura scaphyrhynchura</i> (VAILLANT)				+					x			
Famille <i>Malapteruridae</i>												
<i>Malapterurus electricus</i> (GMELIN)				+					x			
Famille <i>Cyprinodontidae</i>												
<i>Aplocheilichthys hutereaui</i> (BOULENGER)		+	+		+				x	x		
<i>Aplocheilichthys johnstonii</i> (GÜNTHER)			+		+, 11		13		x	x	x	x

	Angola Bassin occ. atl. au S. Congo	Cuango	Cuilo	Cassai	Haut- Zambèze	Cubango	Cunene	A	C	Z	O	Cu
<i>Aplocheilichthys katangae</i> (BOULENGER)		+	+			13	13		x	x	x	x
<i>Aplocheilichthys luluae</i> (FOWLER)				+					x			
<i>Aplocheilichthys macrurus</i> (BOULENGER)	+	3		+, 17?			14	x	x			
<i>Aplocheilichthys mediolateralis</i> sp. n.		+		+					x			
<i>Aplocheilichthys myaposae</i> (BOULENGER)	+	+		+				x	x		x	
<i>Aplocheilichthys nigrolateralis</i> sp. n.				+					x			
Famille Cichlidae												
<i>Tilapia andersonii</i> (CASTELNAU)	3, 7				9?, 11	17?	3	x		x	x	x
<i>Tilapia cabrae</i> BOULENGER	3, 7							x	x			
? <i>Tilapia galilaea</i> (ARTEDI)						13?	13?		x		x	x
<i>Tilapia lepidura</i> BOULENGER	3							x	x			
<i>Tilapia macrochir</i> BOULENGER					+, 9, 11	13			x	x	x	
<i>Tilapia rendalli</i> (BOULENGER)	3, 7, 8			+	+, 9	13, 17	3, 13, 14	x	x	x	x	x
<i>Tilapia schwebischi</i> (SAUVAGE)												
(= <i>flavomarginata</i> BOULENGER)	3							x	x			
<i>Tilapia sparrmanii</i> A. SMITH	3, 8	+	+	+	+, 9, 11	13, 17	3, 17	x	x	x	x	x
? <i>Tilapia steindachneri</i> BOULENGER							14					x
? <i>Tilapia zillii</i> (GERVAIS)					9				x	x		
<i>Hemichromis fasciatus</i> PETERS	3, 7	+	+	+	+, 9, 11	13, 17		x	x	x	x	
<i>Pelmatochromis ruweti</i> POLL et THYS					+				x	x		
<i>Serranochromis angusticeps</i> (BLGR.)	3, 21, 23				+, 9, 11		13, 14	x	x	x	x	x
<i>Serranochromis longimanus</i> BOULENGER					9, 23					x		
<i>Serranochromis macrocephalus</i> (BLGR.)	3, 23			23	+, 9, 11, 23	13, 17?	13	x	x	x	x	x
<i>Serranochromis robustus jallae</i> (BLGR.)	23			+				x	x	x	x	
<i>Serranochromis thumbergi</i> (CASTELNAU)	21				9, 11	13, 17?	3, 13, 14, 23	x	x	x	x	x
<i>Haplochromis acuticeps</i> (STEIND.)	3, 7, 21				11		3, 13, 14, 21	x		x		x
<i>Haplochromis angolensis</i> (STEIND.)	21						3	x				x
<i>Haplochromis carlottae</i> (BOULENGER)					11					x	x	
<i>Haplochromis darlingi</i> (BOULENGER)					+	17	17			x	x	x
<i>Haplochromis fasciatus</i> PERUGIA	21						13	x	x		x	x
<i>Haplochromis frederici</i> (CASTELNAU)										x	x	
<i>Haplochromis humilis</i> STEINDACHNER	3, 21							x				
<i>Haplochromis lucullae</i> (BOULENGER)	3, 7, 8							x				
<i>Haplochromis machadoi</i> sp. n.							+					x
<i>Haplochromis mellandi</i> (BOULENGER)	21				+		3	x	x	x		x
<i>Haplochromis multiocellatus</i> (BLGR.)	3, 21							x				
<i>Haplochromis philander dispersus</i> TREWAVAS		+	+	+, 17	+, 9, 11	13, 17	+, 17		x	x	x	x
<i>Haplochromis thysi</i> sp. n.				+					x			
<i>Haplochromis welwitschii</i> (BOULENGER)	3			+				x	x			
Famille Anabantidae												
<i>Ctenopoma machadoi</i> (FOWLER)	7	+	+	+	+	13		x	x	x	x	
<i>Ctenopoma multispinis</i> (PETERS)					9	17			x	x	x	
<i>Ctenopoma nanum</i> GÜNTHER		+	+	+	+				x	x		
Famille Mastacembelidae												
<i>Mastacembelus ansorgii</i> BOULENGER	4				9			x		x		
<i>Mastacembelus batesii</i> BOULENGER				+					x			
<i>Mastacembelus congicus</i> BOULENGER			+	+					x			
<i>Mastacembelus mutombotombo</i> FOWLER						17					x	

LISTE D'ESPECES SYNONYMES OU SIGNALEES A TORT D'ANGOLA

Nom cité	D'après	Statut actuel	D'après
<i>Petrocephalus stuhlmanni</i>	LADIGES, 1964 JUBB, 1958	<i>Petrocephalus catostoma</i>	JACKSON et JUBB, 1961
<i>Stomatorhinus punctulatus</i> <i>Distichodus stigmaturus</i> <i>Nannocharax multifasciatus</i>	LADIGES, 1964 LADIGES, 1964	<i>Petrocephalus simus</i> Inconnu d'Angola <i>Hemigrammocharax multifasciatus</i> Inconnu d'Angola	
<i>Barbus barotseensis</i> <i>Barbus bernardcarpi</i>	LADIGES, 1964 LADIGES, 1964 JUBB, 1958	<i>Barbus pöchii</i> LOHBERGER = <i>Barbus poechii</i> STDR. <i>Barbus viviparus</i>	GREENWOOD, 1962 JACKSON et JUBB, 1961
<i>Barbus bifrenatus</i> <i>Barbus callewaerti</i>	PELLEGRIN, 1936 LADIGES, 1964	<i>Varicorhinus macrolepidotus</i>	
<i>Barbus chilotes</i>	LADIGES, 1964	<i>Barbus marequensis</i>	JUBB (commun. personnelle)
<i>Barbus fitzsimonsi</i> <i>Barbus hypostomatus</i>	LADIGES, 1964 LADIGES, 1964	Inconnu d'Angola <i>Barbus marequensis</i>	JUBB (commun. personnelle)
<i>Barbus inermis</i>	LADIGES, 1964	<i>Barbus marequensis</i>	JACKSON et JUBB, 1961
<i>Barbus macrurus</i>	LADIGES, 1964	<i>Barbus labialis</i> Inconnu d'Angola	JACKSON et JUBB, 1961
<i>Barbus (Beirabarus) okovangoensis</i>	BARNARD, 1948 LADIGES, 1964	<i>Barbus (Beirabarus) aurantiacus</i>	JACKSON et JUBB, 1961
<i>Barbus (Beirabarus) palustris</i> <i>Barbus rhodesianus</i>	LADIGES, 1964 PELLEGRIN, 1936 LADIGES, 1964	<i>Barbus (Beirabarus) doggeti</i> <i>Barbus marequensis</i>	JUBB, 1961 JACKSON et JUBB, 1961
<i>Barbus rogersi</i>	LADIGES, 1964 BOULENGER, 1911 PELLEGRIN, 1921 FRADE et PINTO, 1961	<i>Barbus (Beirabarus) aurantiacus</i>	GREENWOOD, 1962
<i>Barbus roylii</i> <i>Barbus vernayi</i> <i>Labeo altivelis</i> <i>Labeo darlingi</i>	LADIGES, 1964 LADIGES, 1964 LADIGES, 1964	<i>Barbus codringtoni</i> <i>Barbus afrovernayi</i> Inconnu d'Angola <i>Labeo cylindricus</i>	POLL, 1965 JACKSON, 1961 JACKSON et JUBB, 1961
<i>Labeo forskalii</i> <i>Labeo parvulus</i>	LADIGES, 1964 LADIGES, 1964 JUBB, 1958	Inconnu d'Angola <i>Labeo cylindricus</i>	JACKSON et JUBB, 1961
<i>Barilius neavii</i>	LADIGES, 1964	<i>Barilius zambesensis</i>	JACKSON et JUBB, 1961
<i>Clarias carsoni</i> <i>Clarias cavernicola</i> <i>Clarias gariepinus</i>	JUBB, 1958 LADIGES, 1964 LADIGES, 1964	<i>Clarias submarginatus?</i> Inconnu d'Angola <i>Clarias mossambicus</i> (au N. de la riv. Limpopo)	JACKSON et JUBB, 1961
<i>Synodontis jallae</i> <i>Synodontis leopardinus</i> <i>Synodontis melanostictus</i>	LADIGES, 1964 LADIGES, 1964	<i>Synodontis woosnami</i> <i>Synodontis nigromaculatus</i>	JACKSON et JUBB, 1961 JACKSON et JUBB, 1961

Nom cité	D'après	Statut actuel	D'après
<i>Tilapia guinasana</i> <i>Tilapia kafuensis</i>	LADIGES, 1964 FRADE et PINTO, 1961	Inconnu d'Angola <i>Tilapia andersonii</i>	
<i>Paratilapia parvidens</i> <i>Pelmatochromis kingsleyae</i> <i>Haplochromis gibbiceps</i> <i>Haplochromis smithii</i> <i>Sargochromis codringtoni</i>	LADIGES, 1964 LADIGES, 1964 LADIGES, 1964 LADIGES, 1964 LADIGES, 1964	Inconnu d'Angola <i>Haplochromis frederici</i> Inconnu d'Angola Inconnu d'Angola Inconnu d'Angola	POLL, 1965
<i>Tilapia flavomarginata</i> <i>Chromis ovalis</i> (et <i>Tilapia ovalis</i>) <i>Haplochromis moffati</i> <i>Pelmatochromis genisquamulatus</i>	BOULENGER, 1910 Auctor. var. Auctor. var. Auctor. var.	<i>Tilapia schwebischi</i> <i>Tilapia sparrmani</i> <i>Haplochromis philander</i> <i>Serranochromis macrocephalus</i>	TREWAVAS, 1962 E. TREWAVAS E. TREWAVAS E. TREWAVAS, 1964

CONCLUSIONS SYSTEMATIQUES

Le présent travail a considérablement enrichi nos connaissances sur la faune ichthyologique d'Angola. Il en a augmenté les effectifs d'une centaine d'espèces dont le nombre total après nos propres recherches bibliographiques (voir tableaux) passe de 165 à 264 (*) espèces.

28 espèces nouvelles et un genre nouveau sont décrits dans le présent travail. Ils se répartissent dans les familles suivantes: *Kneriidae*: 1; *Mormyridae*: 6; *Citharinidae*: 4; *Cypri-
nidae*: 8; *Bagridae*: 1; *Clariidae*: 2; *Mochocidae*: 1; *Amphiliidae*: 1; *Cyprinodontidae*: 2; *Cichlidae*: 2.

L'addition du genre *Parakneria* à la faune d'Angola est particulièrement importante. Il a été découvert récemment (voir POLL, 1965) et une revision des espèces de *Kneriidae* dans le but de préciser le genre a mis en évidence l'existence de deux espèces angolaises, une de la rivière Kokema (W. Angola) et l'autre du système du Kasai. Il sera important de prospecter plus avant les rivières rapides angolaises pour la recherche de *Kneriidae* supplémentaires, particulièrement les *Parakneria*. Cette étude nous a permis de décrire également une espèce nouvelle du genre *Kneria*.

Dans la famille des *Mormyridae*, six espèces nouvelles sont décrites, comprenant cinq *Gnathonemus*, nombre élevé si l'on songe qu'il s'agit du genre le plus diversifié de la famille. Ces espèces nouvelles sont toutes fort intéressantes et seront d'un grand secours pour les études ultérieures sur la systématique de la famille.

Dans la famille des *Citharinidae*, nous constatons une belle diversification d'espèces naines dans le genre à ligne latérale incomplète: *Hemigrammocharax*. Ce genre s'est avéré d'une étonnante variabilité spécifique puisque trois espèces nouvelles très tranchées ont été découvertes. Certaines espèces sont peu variables au point de vue longueur de la ligne latérale, d'autres le sont bien davantage de telle sorte qu'il est apparu que *Nannocharax multifasciatus* (BLGR.) doit être considéré comme étant un *Hemigrammocharax* bien que sa ligne latérale soit parfois peu raccourcie. Un autre caractère permet d'ailleurs de séparer les deux genres, c'est la position de la bouche toujours terminale ou presque chez *Hemigrammocharax*, alors qu'elle est infère chez les *Nannocharax*. La livrée des petits *Hemigrammocharax* est au surplus toujours du même type.

La découverte du genre *Dundocharax* apporte une autre nouveauté systématique intéressante. Ce petit *Citharinidae* de corps relativement élevé offre une dentition qui ne permet

(*) en réalité 268 (voir note p. 17).

pas de le placer dans le genre *Hemigrammocharax*, malgré la réduction de sa ligne latérale. Sa silhouette est spéciale et son étude ostéologique fera sans doute apparaître de nouveaux caractères systématiques.

La famille des *Cyprinidae* est très riche en nouveautés. La présence d'un *Garra* est à souligner. Cette première découverte pour l'Angola fut embarrassante car une fois de plus ce *Cyprinidae* paraît s'identifier avec une espèce de l'Est-Africain: *Garra dembeensis*. Nous n'acceptons pas cela sans réticence et considérons qu'une étude plus approfondie du genre est nécessaire pour préciser le statut des espèces, toujours rares en collection. Mais c'est le genre *Barbus* qui fut le plus étonnant par la diversité des espèces permettant de faire monter à 57 le nombre des espèces connues d'Angola. Ce nombre comprend 7 espèces nouvelles ce qui dans un genre aussi varié n'est pas à première vue extraordinaire mais montre bien que la faune ichthyologique de l'Angola est prédisposée à une grande diversification de par la multiplicité de ses bassins hydrographiques susceptibles de provoquer une ségrégation géographique exagérée. Certaines synonymies intéressant les *Cyprinidae* ne nous paraissent pas un résultat systématique négligeable de cette étude.

La famille des *Clariidae* est bien pourvue surtout dans le genre *Clarias* et deux espèces nouvelles nous ont semblé devoir être décrites. Ce genre difficile nous a donné beaucoup de mal. *Clariallabes heterocephalus* n. sp. est une nouveauté intéressante bien que d'aspect anodin.

Dans la famille des *Bagridae*, une espèce nouvelle est à citer dans le genre *Leptoglanis* et dans la famille des *Mochocidae* nous avons distingué une nouvelle espèce dans le genre torrenticole intéressant *Chiloglanis*. Quant aux deux espèces d'*Euchilichthys*, elles sont nouvelles pour la faune d'Angola et se sont prêtées à d'intéressantes observations sur la dentition. Dans la famille des *Amphiliidae*, les deux *Phractura* sont nouveaux pour la faune angolaise et l'une d'elle est même inédite.

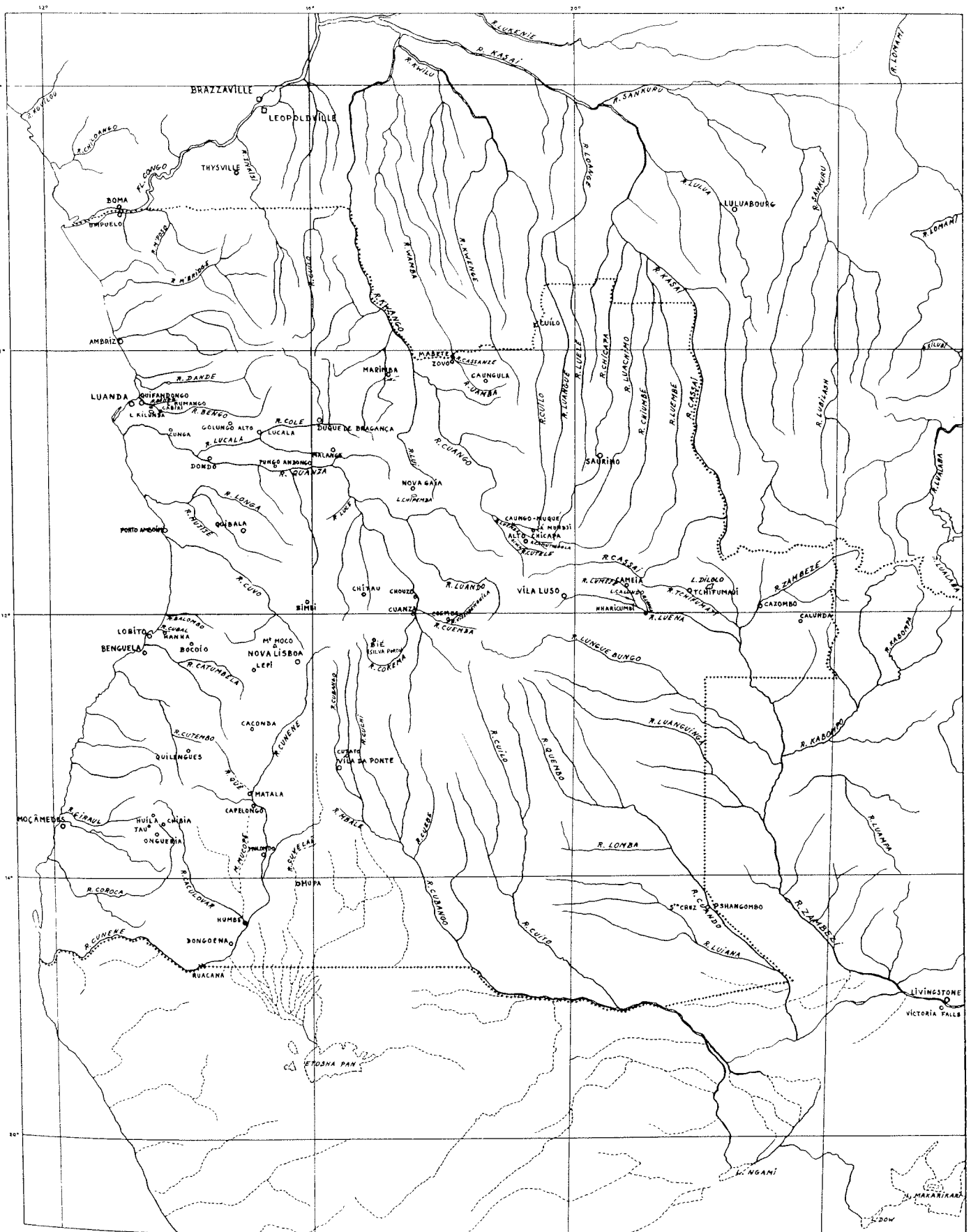
La famille des *Cyprinodontidae* ne comprend qu'un genre angolais actuellement: *Aplocheilichthys*, mais 8 espèces dont deux décrites ici. C'est une région africaine où ce genre de savane est bien diversifié et probablement encore mal connu. Il faudra en poursuivre l'étude.

Enfin la famille des *Cichlidae* nous a placé devant la nécessité de décrire 2 nouveaux *Haplochromis* dont une espèce torrenticole fort intéressante (*H. machadoi*). Nous espérons en cela avoir facilité la tâche de celui qui fera la révision des *Haplochromis* sud-africains très souhaitée après l'exemple magistral de la récente révision des *Serranochromis* du Dr. ETH. TREWAVAS.

CONCLUSIONS FAUNISTIQUES ET ZOOGEOGRAPHIQUES

La faune ichthyologique d'Angola appartient à 5 régions ichthyologiques au point de vue zoogéographique: la région du Congo, la région du Zambèze, la région angolaise s.str. (réduite aux bassins occidentaux) sans la Cunene, la région du Cubango-Okovango et celle de la Cunene.

La région du Congo se rattache, comme on le sait, à l'immense et luxuriant bassin du Congo, avec sa faune abondante et variée en genres et espèces. Rien d'étonnant si les nombreux affluents supérieurs du Cassai et de ses grands affluents le Cuïlo et le Cuango recèlent de nombreuses espèces congolaises. La région du Zambèze (Ht.-Zambèze) est une province bien différente qui offre des affinités sud-africaines et une faune infiniment moins variée et appauvrie en éléments tropicaux par rapport à la précédente mais chose remarquable sa faune ichthyologique a beaucoup débordé ses limites hydrographiques.



Carte hydrographique de l'Angola.

La région de l'Okovango-Cubango, ancien bras du Haut-Zambèze se rattache à la région ichthyologique du Zambèze avec des affinités partagées avec le Zambèze et la Cunene, dont le cours supérieur est sans doute un ancien affluent de l'Okovango. La région de la Cunene, également mixte, partage ses affinités faunistiques avec le Cubango et les autres bassins occidentaux.

Enfin la région angolaise, celle des bassins fluviaux occidentaux, est assez particulière. Sa faune n'offre pas un caractère uniforme mais dans l'ensemble elle a un caractère endémique assez prononcé. C'est pourtant la région la moins connue et la moins bien explorée au point de vue ichthyologique.

Ces cinq régions et sous-régions comptent respectivement à l'heure actuelle les nombres d'espèces angolaises suivantes: 121 (C), 109 (Bass. occ.), 62 (Z), 57 (O) et 55 (Cu). Cet inventaire est à mon avis encore incomplet: G. BELL-CROSS ne compte-t-il pas 77 espèces pour le Haut-Zambèze dans sa toute récente «Check-list of the Fishes of Zambia» (1965)?

C'est dans la sous-région du Congo que nous trouvons deux *Protopteridae* connus d'Angola: *Protopterus aethiopicus mesmaeckersi* et *Pr. dolloi*, tous deux dans la zone riveraine du bas-fleuve Congo en face de Boma, sur la rive angolaise, dans la région marécageuse d'Umpuelo. A l'espèce orientale *Pr. annectens brieni* POLL appartient une 3^e espèce dont le Dr. LADIGES a vu des photos d'exemplaires de la région du Cubango. A l'espèce congolaise *Polypterus ornatipinnis*, appartient le seul *Polypteridae* d'Angola, trouvé dans le Cassai angolais. Les *Clupeidae* angolais sont uniquement des espèces côtières euryhalines, on n'a pas encore trouvé d'espèces dulcicoles comme il en existe au Congo. Les *Kneriidae* angolais sont extraordinairement intéressants. C'est une famille principalement sud-équatoriale comprenant 7 espèces angolaises dont cinq *Kneria*. Ce genre est typique du sud du bassin du Congo, y compris les affluents méridionaux du Cassai et du Lualaba; sa distribution s'étend au-delà du Katanga vers l'Angola, les Rhodésies et l'Afrique orientale. Quant au genre *Parakneria*, deux espèces angolaises complètent une série de 7 espèces circum-congolaises qui encerclent le bassin du Congo depuis le Kouilou, en passant par le Nyanga, la rivière Ja, l'Itimbiri, le Lualaba, la Lufira, le Haut-Cassai et la rivière Kokema, (cette dernière en Angola occidental). C'est un genre torrenticole fort curieux, probablement originaire du bassin du Congo.

La famille africaine des *Mormyridae* (36 espèces) est particulièrement bien représentée dans la région ichthyologique congolaise du Nord de l'Angola avec 24 espèces alors qu'on n'en a trouvé que 9 dans le Haut-Zambèze angolais, 7 dans l'Okovango angolais, 7 dans la province angolaise des bassins occidentaux et 4 dans la rivière Cunene. Sont surtout frappantes pour cette province angolaise du Nord, les *Gnathonemus* à long museau d'ailleurs exclusivement inféodés au bassin du Congo.

Les *Characidae* angolais (17 espèces) sont beaucoup moins variés que les *Mormyridae*. C'est un échantillonnage très appauvri d'espèces (5 à 7) que nous pouvons citer pour chacune des 5 régions ichthyologiques de l'Angola. Mais les *Citharinidae* angolais (16 espèces) sont plus intéressants quoique surtout (presque exclusivement) d'appartenance à la région congolaise (11 espèces) avec une très remarquable diversité (une sorte de species-flock) dans le genre nain *Hemigrammocharax*. La raréfaction des *Citharinidae* au-delà du Bassin du Congo est remarquable.

Les *Cyprinidae* constituent de loin la famille la plus nombreuse d'Angola. Notre liste en compte 79 espèces dont 56 espèces de *Barbus*. C'est dans la province angolaise proprement dite, c.-à.-d. les bassins côtiers occidentaux, que le nombre de *Cyprinidae* est le plus élevé: 43; vient ensuite la province congolaise avec 27 espèces. Celle de l'Okovango avec 18, celle de la Cunene avec 18 et celle du Zambèze avec 11 espèces connues, nous montrent une moindre diversification.

La province angolaise recèle 29 espèces de *Cyprinidae* qui n'ont pas été retrouvés ailleurs en Angola ce qui insiste particulièrement sur le taux élevé d'endémicité des *Barbus*

de cette région d'Angola, taux d'endémicité qui n'est pas égalé dans les autres régions. Il n'est pas douteux que des recherches supplémentaires seraient de nature à compléter considérablement ce tableau. Notons aussi pour la province angolaise l'abondance des *Varicorhinus*, si parcimonieusement répandus ailleurs en Afrique tandis que les *Labeo* sont surtout nombreux dans les affluents du bassin du Congo où ils sont d'ailleurs représentés uniquement par des espèces congolaises. Les *Barilius* sont représentés en Angola par une espèce congolaise, une espèce endémique occidentale et une espèce commune au Zambèze, aux affluents du Cassai et à l'Okovango.

Les *Bagridae* (10 espèces) sont répandus un peu partout sans être abondants sauf l'*Auchenoglanis ngamensis*. Les *Clariidae* (17 espèces) sont variés mais nulle part autant que dans la province congolaise avec 11 espèces y compris des espèces à distribution mixte.

Les *Schilbeidae* (8 espèces), les *Mochocidae* (15 espèces), les *Amphiliidae* (6 espèces) et les *Malapteruridae* (1 espèce) sont répandus partout mais sans être nulle part très variés; ils sont encore moins variés du côté Zambézien. Au contraire, les *Cyprinodontidae* méritent une mention spéciale à cause des 8 espèces angolaises toutes du genre *Aplocheilichthys*. Leur répartition souvent commune à plusieurs bassins est intéressante et marque des relations faunistiques réelles entre le Haut-Cassai et le Haut-Zambèze.

Enfin les *Cichlidae* (31 espèces angolaises) nous donne un tableau de répartition et de fréquence spécifique un peu comparable à celui des *Cyprinidae*. Le plus grand nombre d'espèces et le plus haut taux d'endémicité existent dans les Bassins occidentaux: 19 espèces dont 8 exclusives. Dans les bassins congolais 7 espèces dont une seule n'a pas été retrouvée ailleurs; 16 espèces dans le Zambèze angolais dont 4 exclusives, 10 espèces dans l'Okovango et 15 dans la Cunene dont 2 espèces exclusives.

Les *Anabantidae* offrent deux espèces qui ne vivent pas dans les bassins occidentaux et une espèce ubiquiste; les *Mastacembelidae*, deux espèces congolaises, une espèce de l'Okovango et une mixte.

Si nous comparons la faune globale des poissons dulcicoles d'Angola à la faune globale congolaise, nous constatons une incontestable diminution du nombre total d'espèces pour la faune d'Angola, ce qui veut dire aussi une baisse du taux d'endémicité. Mais cet appauvrissement est inégal suivant la région géographique considérée. C'est ainsi que cet abaissement est moindre dans la région angolaise se rattachant hydrographiquement au bassin du Congo, ce qui s'explique par l'abondance spécifique bien connue de la faune congolaise. Cette abondance «congolaise» est cependant mise en défaut pour trois familles: celle des *Kneriidae*, celle des *Cyprinidae* et celle des *Cichlidae*. Dans ces trois cas, ce n'est plus la région «congolaise» de l'Angola qui est la plus riche mais bien la région des bassins fluviaux occidentaux. Ceci place la région hydrographique congolaise de l'Angola dans la grande région mégapotamique équatoriale dont le Bassin du Congo fait partie, tandis que les quatre autres régions angolaises appartiennent à la région mégapotamique sous-équatoriale. Cette opinion corrige celle que j'avais défendue en 1957 où, à la suite de G. A. BOULENGER et de J. PELLEGRIN, j'avais placé les fleuves côtiers d'Angola dans la région mégapotamique équatoriale. La région mégapotamique sous-équatoriale se caractérise précisément par l'absence de types faunistiques anciens, tels que *Protopteridae*, *Polypteridae* et *Mormyridae*, et une prédominance des *Cyprinidae* et des *Cichlidae*. La présence de plus en plus insistante des *Kneriidae* en Afrique de savane sous-équatoriale, et en Angola en particulier, est un fait zoogéographique important car il s'agit d'une très vieille famille de Téléostéens probablement restée inféodée à un des plus vieux territoires africains, écologiquement peu modifié depuis la fin du secondaire mais ichthyologiquement très appauvri à la suite des variations climatiques qu'il a subi pendant le tertiaire.

La faune ichthyologique d'Angola ne se partage pas catégoriquement entre les cinq grands régions ichthyologiques susmentionnées. Il existe des espèces d'une seule région,

communes à deux, trois, quatre ou cinq régions. La majorité des espèces sont propres à une des 5 régions. On en a trouvé jusqu'à présent 86 dans les affluents du bassin du Congo, 68 dans les fleuves côtiers d'Angola, 8 dans la Cunene, 6 dans l'Okovango et 6 dans le Zambèze. Huit espèces seulement sont réparties dans les 5 régions. En outre, la plupart des espèces zambéziennes sont communes avec d'autres bassins, le tableau d'ensemble montre clairement ce fait. Une telle distribution mixte est vraie, en proportions variées avec les autres régions ichthyologiques, pour les régions de l'Okovango-Cubango, de la Cunene, des fleuves côtiers et du Congo. Mais pour ces deux dernières régions une telle distribution partagée caractérise beaucoup moins d'espèces comme en témoignent les comparaisons des nombres totaux d'espèces et des espèces à distribution exclusive pour chacune de ces régions.

Tout ceci montre que la faune de l'ensemble des régions Zambèze-Okovango-Cunene a conservé beaucoup moins d'individualité propre que celle des hauts affluents du Cassai ou même celle des fleuves côtiers angolais et que d'incontestables captures hydrographiques ont dû se réaliser favorisant la migration de la faune ichthyologique zambézienne vers l'ouest.

Une capture hydrographique d'un affluent du Haut-Zambèze par le Cassai est admise par les spécialistes hydrographes et se traduit d'ailleurs par un coude brusque du Haut-Cassai angolais vers le 22° longitude. Mais si cette capture explique le passage d'espèces zambéziennes vers le Haut-Cassai pourquoi l'inverse ne s'est-il pas réalisé? On pourrait croire que la faune proprement congolaise du Cassai est plus «chaude» et d'eau moins rapide ce qui n'aurait pas favorisé son passage vers le Zambèze. Mais comme il s'agit d'une capture d'un affluent du Zambèze par le Cassai, il est naturel que le passage préférentiel se soit fait plutôt dans le sens E.-O. que le contraire.

Il est probable également que des captures moins importantes ou des confluences passagères ont permis dans la région du plateau central angolais des passages faunistiques vers les fleuves angolais occidentaux et d'autres affluents supérieurs du Cassai.

Le Bassin du Ngami-Okovango est encore maintenant une dépendance hydrographique du Zambèze. Sur 57 espèces de Poissons du Cubango (Okovango), 30 espèces se retrouvent au moins partiellement dans le Zambèze, et 38 se retrouvent dans le Cunene.

Ces dernières affinités sont en relation avec le fait que le fleuve côtier angolais, le Cunene, a réalisé visiblement une capture hydrographique d'un bras dérivé du système du Ngami-Okovango par l'intermédiaire de l'Etosha Pan, en grande partie asséché à l'heure actuelle. Le Cunene est évidemment faunistiquement le plus proche du Zambèze mais d'autres rivières côtières ont pu effectuer des échanges faunistiques avec lui à l'occasion de confluences ou de captures hydrographiques offrant un peu le même caractère, c'est probablement le cas dans la région de Moçâmedes.

L'histoire du peuplement ichthyologique de l'Angola est en grande partie le résultat des possibilités de migrations des espèces congolaises et zambéziennes vers les autres eaux angolaises, ces deux grands bassins ayant joué le rôle de réservoirs faunistiques demeurés disponibles à travers le pléistocène malgré les périodes d'assèchement inter-pluviales qui ont sévi en Afrique comme on le sait (en Angola en particulier), et qui ont sévèrement atteint l'Afrique du Sud. Ces migrations ont certainement été facilitées par des captures et autres confluences hydrographiques à travers des régions marécageuses permanentes ou intermittentes et dépendantes de la saison des pluies. De tels déplacements s'effectuent peut-être encore de nos jours mais ne pourront être mis en évidence que lorsque des prospections et des statistiques pourront être comparées avec un recul suffisant. Les rivières occidentales sont faunistiquement variées mais mal connues et leur taux d'endémicité élevé ainsi que leurs affinités incertaines en même temps que l'état peu avancé de l'étude de leur faune ichthyologique demandent un sursis supplémentaire pour la discussion de leur origine cependant certainement indépendante en grande partie de la faune ichthyologique du reste de l'Angola.

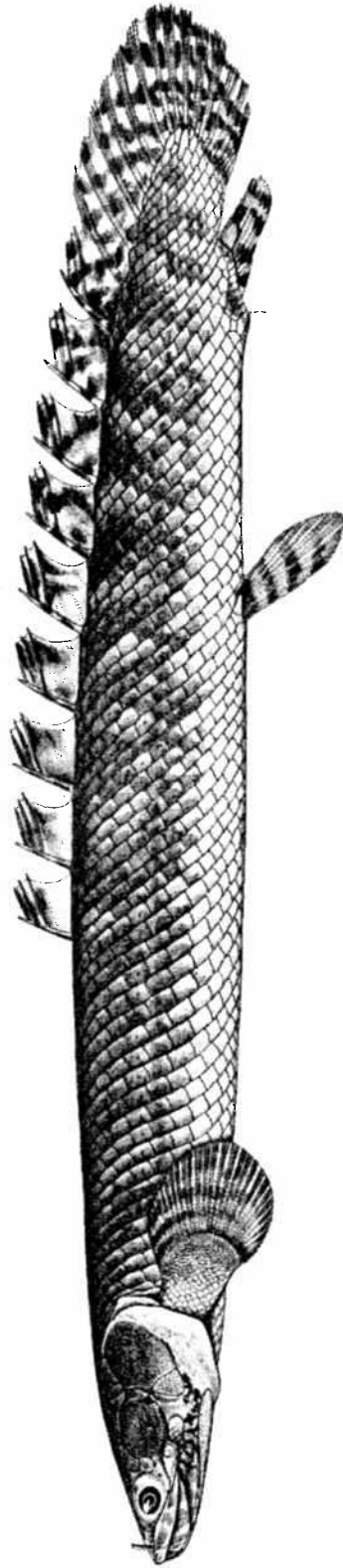


Fig. 1 — *Polypterus ornatipinnis* BOULENGER, riv. Muita, afflt. riv. Luembe, 400 mm, $\times 0,58$.

RESULTATS SYSTEMATIQUES

Famille POLYPTERIDAE

Polypterus ornatipinnis Boulenger

(Fig. 1)

Nom indigène: Mumbambala, pl. Mimbambala (Q)*, Tshikanga (Q).

- BOULENGER, G. A., 1902, Ann. Mus. Congo, Zool., II, p. 23 (Type: Monsembe, fleuve Congo).
BOULENGER, G. A., 1909, Cat. Fr. Wat. Fish. Afr., I, p. 12 (Upper Congo: Kasai River et Monsembe).
PELLEGRIN, J., 1928, Rev. Suisse Zool., XXXV, 17, p. 292 (env. Luluabourg, riv. Lulua, afflt. Kasai).
FOWLER, H., 1935, Ann. Transv. Mus., XVI, 2, p. 252 (riv. Luembe, Angola).

1 ex. (n° 428) l. tot. 205 mm, Muita, Luembe E., 3.III.1948 (P.). 5 ex. (n° 588) l. tot. 265 à 305 mm, Muita, Luembe E., III.1948 (P.). 2 ex. (n° 803) l. tot. 250 et 255 mm, 1 ex. (n° 841) l. tot. 255 mm, Muita, Luembe E., V. 1948 (P.). 1 ex. (n° 1077) l. tot. 400 mm, loc. idem, VIII.1948 (P.). 1 ex. (n° 2077) l. tot. 388 mm, 1 ex. (n° 2078) l. tot. 280 mm, 1 ex. (n° 2080) l. tot. 257 mm, Muita, Luembe E., IX. 1948 (P.). 1 ex. (n° 6031) l. tot. 495 (mut.) mm, Calonda, riv. Luachimo (\pm 8°28'S., 20°32'E.), VI.1959 (Eng.° ARRUDA col.). 1 ex. (n° 6138) l. tot. 293 mm, Nordeste, riv. Cassai (7°22 S., 21°50'E.), 16.VI.1961 (A. L. FERREIRA col.).

Dorsale $\frac{9}{5}, \frac{10}{10}$ pinnules.

Ecailles en ligne longitudinale $\frac{60}{1}, \frac{61}{9}, \frac{62}{3}, \frac{63}{2}$; autour du corps $\frac{40}{1}, \frac{41}{3}, \frac{42}{5}, \frac{43}{4}, \frac{44}{2}$;
prédorsales $\frac{24}{5}, \frac{25}{6}, \frac{26}{3}, \frac{27}{1}$ **

Livrée. Régions dorsales d'un brun grisâtre marbré de blanchâtre avec des taches claires réparties partout. Les côtés de la tête en arrière des yeux sont marqués de lignes foncées obliques et le dessous de la tête est pigmenté de la même façon que le dessus du museau, cette pigmentation atteignant les plaques gulaire (la pigmentation du dessus de la tête est spécifique). Toutes les nageoires sont marquées de ponctuations blanches et foncées alternantes formant des bandes partiellement continues, particulièrement nettes sur les pectorales, les ventrales, l'anale et la caudale.

Espèce largement distribuée dans toute la périphérie du bassin du Congo et notamment dans le Kasai, la Lulua et le Sankuru d'où le Musée Royal de l'Afrique centrale possède des spécimens. Les captures signalées ici étendent cependant loin vers le Sud du Kasai, la distribution de ce Polyptère qui n'avait été signalé qu'une fois d'un affluent du Kasai, la Luembe, en Angola. Les nouvelles localités confirment un fait transcendant à savoir que la distribution de cette espèce congolaise entoure, sans y pénétrer, la cuvette centrale du Congo.

Note du récolteur. D'après M. DE PETCHKOVSKY, le Polyptère n'est pas très commun, il est comestible, mais peu apprécié surtout par les femmes, il habite les endroits calmes des rivières.

* Abréviations adoptées:

Récolteurs: A. DE BARROS MACHADO = M.; E. LUNA DE CARVALHO = L.; M. DE PETCHKOVSKY = P.; Indigènes = I.

Nom indigène: Tshokwe = (Q); Luena = (Ln); Baluba = (B).

** Chaque numérateur signale le nombre de rayons ou d'écailles et son dénominateur celui des individus affectés de ce même nombre.

Famille KNERIIDAE

Kneria polli Trewavas

(Fig. 2)

TREWAVAS, E., 1936, Novitates Zoologicae, XL, p. 64 (Type: source à Mont Moco, Angola, système de la riv. Cuvo).

5 ex. (n° 1875) l. tot. 46 à 70 mm, ruisseau à forêt-galerie, traversant la route Chibia-Jau, à la bifurcation Jau-Onguéria, quelques km au sud de la Chibia, environs de Sá da Bandeira, alt. 1500 m, 25.IX.49 (M.).

Hauteur du corps 6,05 à 6,6, largeur du corps 7,75 à 8, longueur de la tête 5 à 5,1 fois dans la longueur standard. Tête 1,75 à 1,8 fois aussi longue que large, 1,9 à 2 fois plus longue que haute. Museau arrondi, 0,65 à 0,8 fois aussi long que la région postorbitaire, 3,1 à 3,4 fois dans la longueur de la tête. Oeil latéral, 3,4 à 3,65 fois dans la longueur de la tête, 1 à 1,1 fois dans la largeur de l'espace interorbitaire, 1,5 à 1,6 fois dans la largeur de l'espace interoculaire, 1 à 1,1 fois dans la longueur du museau et 0,5 à 0,55 fois dans la hauteur préorbitaire. Espace interorbitaire 3,2 à 3,4 et hauteur préorbitaire 6,6 à 6,8 fois dans la longueur de la tête. Un appareil adhésif chez le mâle consistant en une ventouse operculaire et un épaissement strié postoperculaire. Bouche infère, sa largeur maximum 3,4 à 3,8 fois dans la longueur de la tête. Lèvre inférieure plus ou moins distincte et un peu renflée, 2,75 à 2,9 fois dans la largeur maximum de la bouche.

Dorsale $\frac{III, 7 + 1}{3}$ rayons; son origine équidistante du bout du museau et de l'origine de la caudale et située en arrière du niveau de l'origine de la ventrale. Le plus long rayon 1,1 fois dans la longueur de la tête.

Anale $\frac{III, 6 + 1}{3}$ rayons; sa base 1,3 à 1,45 fois plus éloignée des ventrales que de l'origine de la caudale. Pectorale $\frac{I + 13}{3}$ rayons, 5,1 à 5,2 fois dans la longueur standard et aussi longue que la longueur de la tête. Ventrale $\frac{I + 7}{3}$ rayons, 5,4 à 5,6 fois dans la longueur standard et 1 à 1,15 fois dans la longueur de la tête. Caudale à $\frac{18}{1}, \frac{19}{2}$ rayons. Pédoncule caudal 1,9 à 2,1 fois aussi long que haut.

Ecailles en ligne longitudinale: 86, 92, 93.

Livrée. Coloration jaune pâle faiblement marquée par quelques vagues taches plus foncées médio-latérales. Nageoires incolores.

Remarques. La description ci-dessus de *Kn. polli* est sensiblement concordante avec celle donnée par le Dr. E. TREWAVAS.

Espèce décrite d'Angola (Mt. Moco), dans le système de la riv. Cuvo (Queve). Les présents spécimens sont aussi originaires d'un bassin occidental angolais mais beaucoup plus au sud (Riv. Cubal).

Kneria sjölandersi sp. n.

(Fig. 3)

1 ex. holotype, ♂, l. tot. 55 (mut.) (l. st. 46,5) mm, 1 ex. allotype, ♀, l. tot. 66 (mut.) (l. st. 54,5) mm, Cerilo, rio Cubal, Moçâmedes distrikt, Huila prov., S. Angola, 8.XII.1948; Réc. David Sjölanders Angola-Expedition 1948-1949. 5 ex. paratypes, ♂, 56, 60, ♀, 59, 66, 68 mm, idem. 18 ex. paratypes, ♂, 41 à 60, ♀, 40 mm, Onturicua, Serra da Chela, Moçâmedes distrikt, S. Angola, 22.XI.1948; Réc. idem. 15 ex. paratypes, ♀, 31 à 62 mm, Onturicua, rio Cubal, Moçâmedes distrikt, Huila prov., S. Angola, 22.XI.1948; Réc. idem.

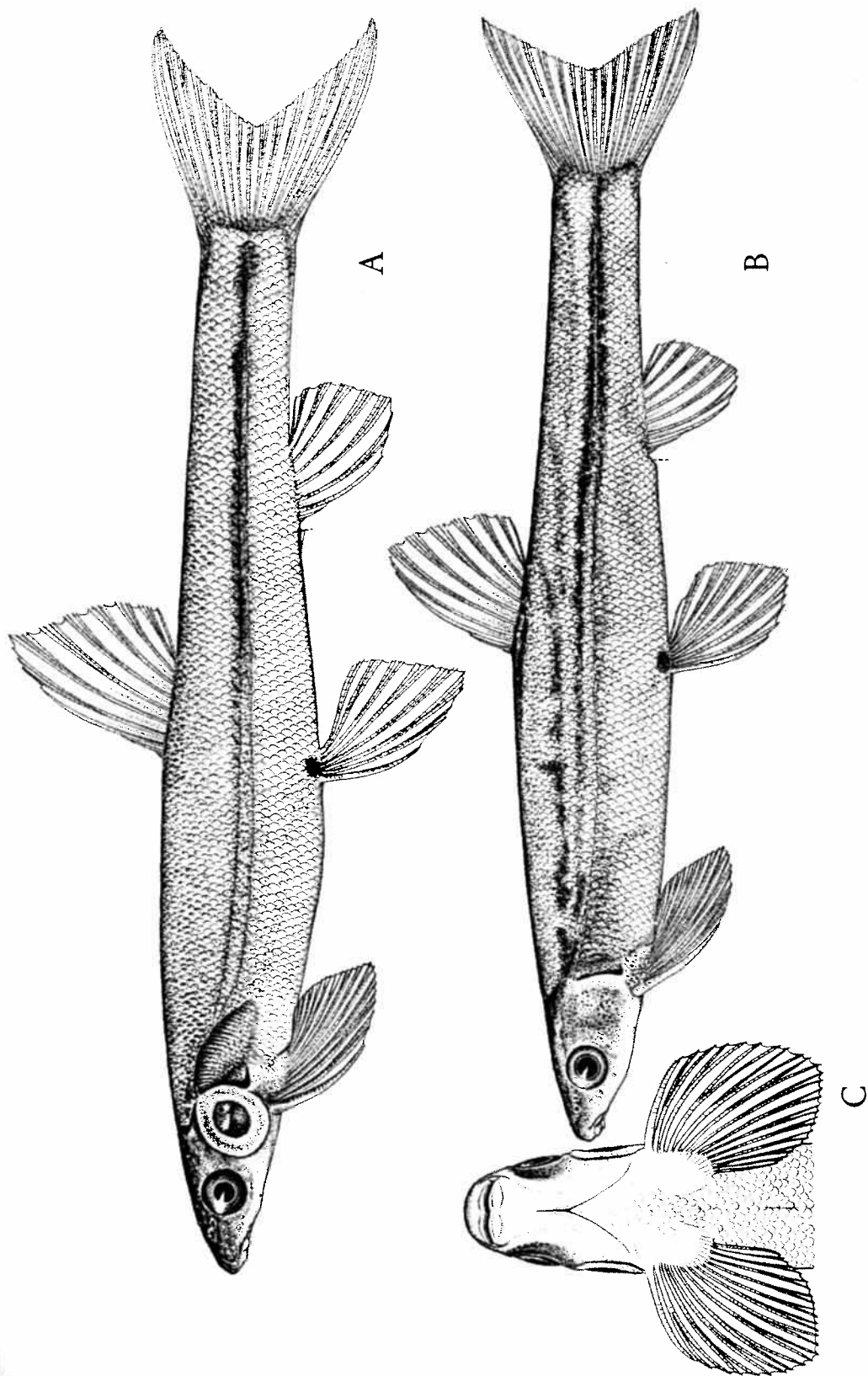


Fig. 2 — *Kneria polli* TREWAVAS, région de Chibia, sous-afflt. riv. Cunene; A: ♂, 71 mm, $\times 3,1$; B: ♀, 65 mm, $\times 3,05$; C: ♂, 71 mm, dessous de la tête, $\times 3,86$.

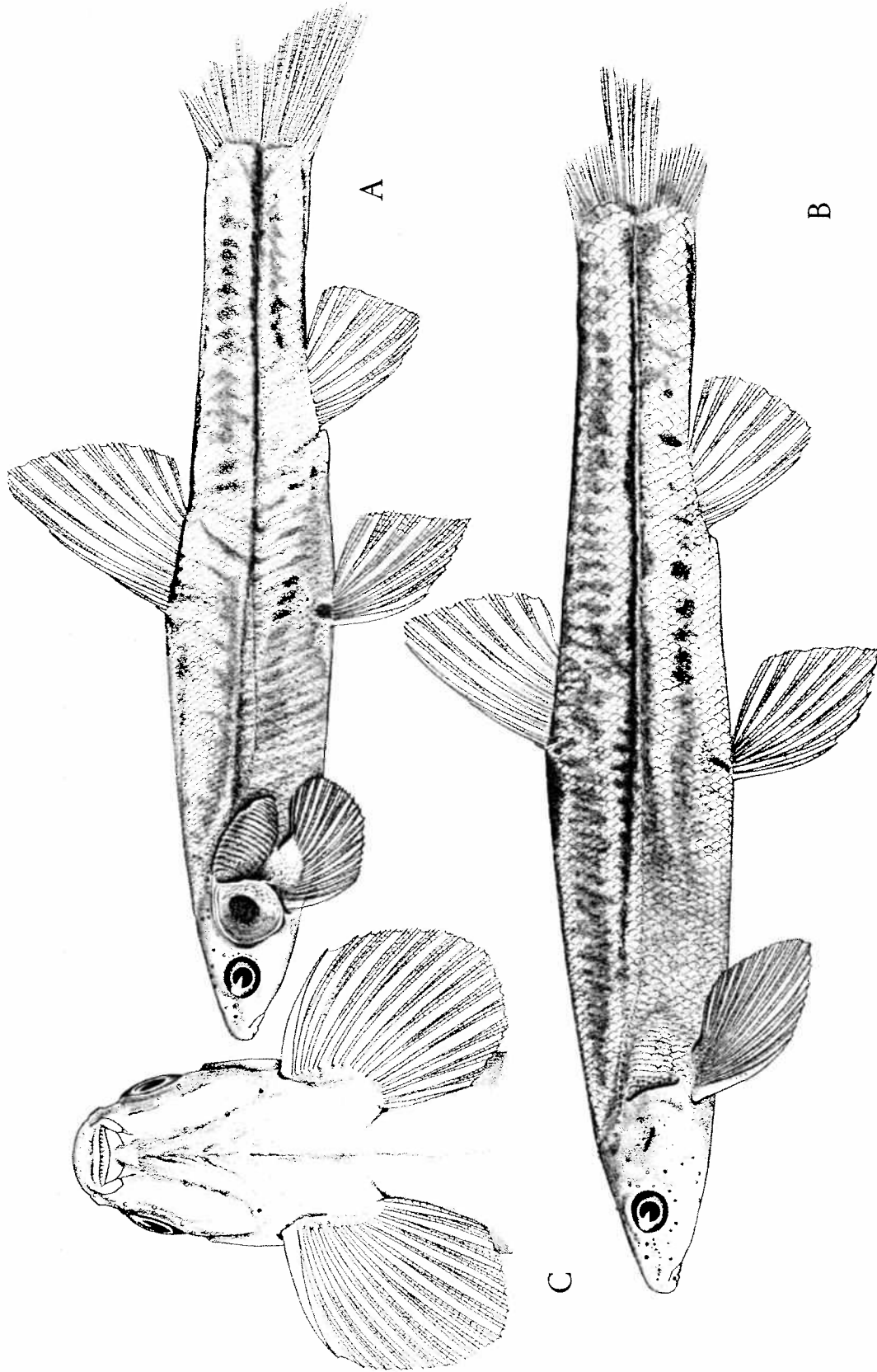


Fig. 3 — *Kneria sjölanderii* sp. n., riv. Cubai; A: holotype, ♂, 55 (mut.) mm, × 4; B: allotype, ♀, 66 (mut.) mm, × 2,82; C: holotype, ♂, 55 (mut.) mm, dessous de la tête, × 7.

Description (holotype, ♂, 55 mm, allotype, ♀, 66 mm).

Hauteur du corps 5,45 et 5,25, longueur de la tête 5,4 et 5,05 fois dans la longueur standard. Tête 1,45 et 1,65 fois aussi longue que large, 1,6 et 1,75 fois plus longue que haute. Museau 3,55 et 3,4 fois dans la longueur de la tête, 1,8 et 1,5 fois dans la région postorbitaire. Oeil 4,1 et 4,9 fois dans la longueur de la tête, 1,4 et 1,75 fois dans la largeur de l'espace interorbitaire, 1,15 et 1,45 fois dans la longueur du museau. Hauteur préorbitaire 1,5 et 1,15 fois dans le diamètre de l'oeil, 6,15 et 5,7 fois dans la longueur de la tête. Espace interorbitaire 2,95 et 2,75 fois dans la longueur de la tête. Bouche infère, sa largeur maximum 3,45 et 3,7 fois dans la longueur de la tête. Lèvre inférieure 3,55 et 3,2 fois dans la largeur maximum de la bouche.

Dorsale III, 7 + 1 rayons; son origine située un peu plus près de l'origine de la caudale que du bout du museau et légèrement reculée par rapport à la ventrale. Le plus long rayon 0,75 et 1,15 fois dans la longueur de la tête.

Anale III, 6 + 1 rayons; sa base 1 et 1,3 fois plus éloignée des ventrales que de l'origine de la caudale. Pectorale I, 13 rayons, 1,15 et 1,1 fois dans la longueur de la tête. Ventrale I, 7 rayons, 1 et 1,15 fois dans la longueur de la tête. Caudale échancrée. Pédoncule caudal 2 et 1,7 fois aussi long que haut.

Ecailles en ligne longitudinale: 87 et 93.

Livrée. Jaunâtre à incolore sur les régions ventrales. Une vague ligne longitudinale plus foncée, plus visible en arrière.

Variabilité (7 ex., holotype, allotype et paratypes de 47 à 68 mm).

Longueur standard/hauteur corps	4,5 - 5,85
Longueur standard/longueur tête	4,25- 5,7
Tête, longueur/largeur	1,4 - 1,75
Tête, longueur/hauteur	1,6 - 1,9
Tête/museau	2,95- 3,75
Tête/oeil	3,85- 5
Tête/interorbitaire	2,8 - 3,15
Tête/préorbitaire	5,3 - 7,3
Postorbitaire/museau	1,4 - 1,95
Interorbitaire/oeil	1,3 - 1,65
Museau/oeil	1,15- 1,45
Oeil/préorbitaire.....	1 - 1,9
Dorsale	$\frac{\text{III, } 6 + 1}{1}$, $\frac{\text{III, } 7 + 1}{6}$
Anale	$\frac{\text{III, } 6 + 1}{4}$, $\frac{\text{III, } 7 + 1}{3}$
Pectorale	$\frac{\text{I, } 13}{5}$, $\frac{\text{I, } 14}{2}$
Ventrale	I, 7
Ecailles ligne longitudinale	82 -89
Longueur/hauteur pédoncule caudal	1,4 - 1,75
Tête/largeur bouche	3,25- 3,75
Largeur bouche/lèvre inférieure	2,65- 3,4
Tête/longueur pectorale	1 - 1,2
Tête/longueur ventrale.....	1,05- 1,3
Tête/plus long rayon dorsal	0,75- 1,25
Origine dorsale par rapport origine ventrale	dors. légèrement reculée

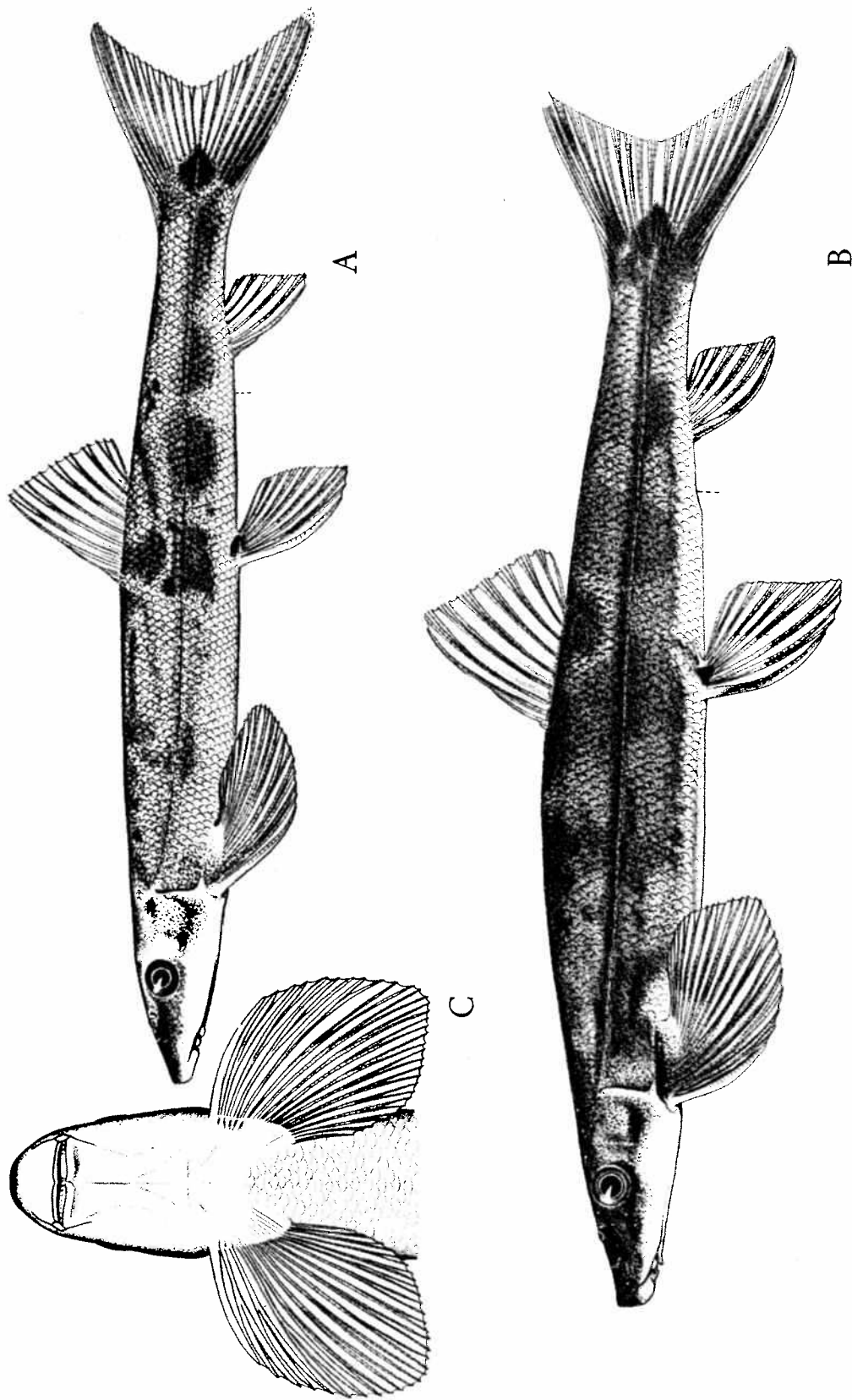


Fig. 4 — *Parakneria villhena* POLL, riv. Luachimo; A: paratype, ♂, 56 mm, $\times 3$; B: paratype, ♀, 65 mm, dessous de la tête, $\times 3,5$; C: paratype, ♀, 65 mm, dessous de la tête, $\times 3,5$.

Distance origine dorsale-museau/distance origine dorsale-origine caudale	0,95- 1,15
Distance origine ventrale-anale/distance anale-origine caudale	1,15- 1,4

Cette espèce est dédiée cordialement à Mr. DAVID SJÖLANDERS, de l'Angola Expedition (1948-49) du Musée de Göteborg.

Affinités. Cette espèce se caractérise par un corps relativement trapu, plus court que chez *Kn. polli*, une tête courte et large, un oeil petit, plus petit par rapport à la tête et l'espace interorbitaire que chez *Kn. polli*. Les pectorales ont 14-15 rayons (12-14 chez *Kn. polli*) et le pédoncule caudal est plus court, moins de 2 fois aussi long que haut. La ventouse operculaire du mâle est garnie de petites aspérités disposées en séries concentriques, caractère unique non encore observé chez d'autres espèces (*). Tous ces caractères sont aisés à comparer avec nos descriptions et illustrations.

Parakneria vilhenae Poll

(Fig. 4)

Nom indigène: Kasutunguna (Q), Lutemba (Q).

POLL, M., 1965, Mém. Ac. R. Belgique, coll. in 8° (2e série), XXXVI, fasc. 2, p. 24 (Type: riv. Kasai, terr. Kazumba).

13 ex. paratypes ♂ et ♀ (n° 5928) l. tot. 40, 42, 43, 44 (2), 45 (2), 47, 48, 53, 56, 59, 65 mm, Dundo (7°22'S., 20°50'E., alt. 726 m), barrage riv. Luachimo, 10.II.1957 (M. L. I.). 1 ex. paratype (n° 2300 A) l. tot. 42 mm, Dundo, afflt. Luachimo appelé par les indigènes «Musapa wa Kamakenzu», 2.VI.1949 (M.).

Hauteur du corps 6,40 à 8,50, largeur du corps 6,50 à 8, longueur de la tête 4,15 à 4,40 fois dans la longueur standard. Tête 1,60 à 1,90 fois aussi longue que large, 2,25 à 2,70 fois plus longue que haute. Museau arrondi, 0,90 à 1,20 fois aussi long que la région postorbitaire, 2,40 à 2,70 fois dans la longueur de la tête. Oeil supéro-latéral, 5 à 5,75 fois dans la longueur de la tête, 1,5 à 1,85 fois dans la largeur de l'espace interorbitaire, 1,95 à 2,40 fois la largeur de l'espace interoculaire, 2 à 2,35 fois dans la longueur du museau et 0,85 à 1,15 fois dans la hauteur préorbitaire. Espace interorbitaire 3,10 à 3,90 et hauteur préorbitaire 4,65 à 6,40 fois dans la longueur de la tête. Bouche infère et largement fendue, sa largeur maximum 2,7 à 3,2 fois la longueur de la tête. Lèvre inférieure absente, offrant un rebord coupant et apparemment sans pouvoir adhésif.

Dorsale III, 8 rayons; son origine 1,15 à 1,30 fois plus éloignée du bout du museau que de l'origine de la caudale et située en avant de l'origine de la ventrale. Le plus long rayon 1,30 à 1,55 fois dans la longueur de la tête.

Anale III, 5 + 1 rayons; sa base 2 à 2,60 fois plus éloignée des ventrales que de l'origine de la caudale. Pectorale très grande avec 16 à 18 rayons, le 1er simple, 4 à 4,5 fois dans la longueur standard et 0,95 à 1,10 fois aussi longue que la longueur de la tête. Ventrales à 9 rayons, le 1er simple, 5 à 5,90 fois dans la longueur standard et 1,15 à 1,40 fois dans la longueur de la tête; son origine située sous le 5e rayon dorsal. Caudale à 19 rayons, profondément échancrée, avec le lobe inférieur un peu plus long. Pédoncule caudal, 1,40 à 1,70 fois aussi long que haut.

Ecailles petites, au nombre de 73-82 en ligne longitudinale.

(*) Nous sommes redevables au Dr. N. PETERS (Zool. Staatsinstituut und Museum Hamburg) qui nous a signalé ce caractère remarquable au vu de nos exemplaires.

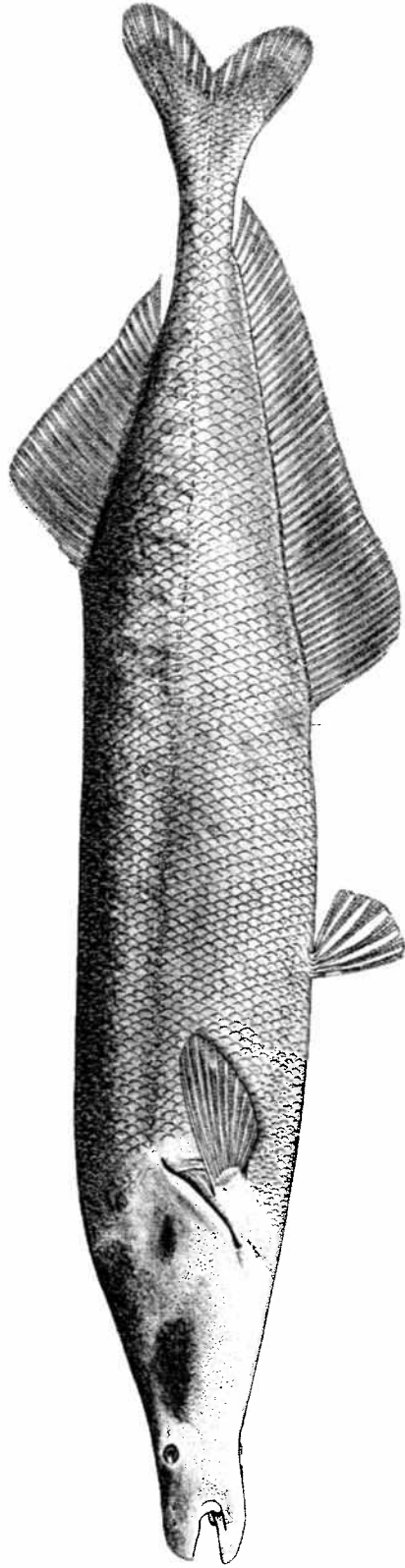


Fig. 5 — *Mormyrops deliciosus* (LEACH), riv. Luachimo, 518 mm, $\times 0,45$.

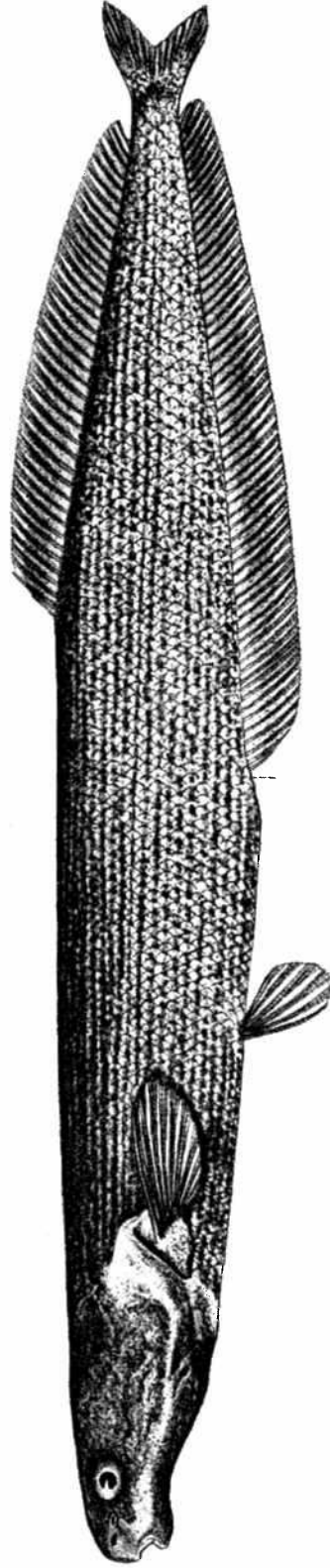


Fig. 6 — *Mormyrops attenuatus* BOULENGER, riv. Luachimo, 220 mm, $\times 1$.

Livrée. Jaune-grisâtre, uniforme. La tête plus jaune en dessous. Des petites taches foncées souvent sur les flancs.

Espèce commune, largement répandue dans tout le bassin du Congo, mais inconnue du centre même de la cuvette. Du Sud du bassin du Congo cette espèce figure dans les collections M.R.A.C. (*) en provenance de la riv. Kasai, de la riv. Lulua et du Sankuru. Elle n'avait pas encore été signalée de l'Angola bien que sa présence dans des affluents du Cassai, du Cuango ou du Cuïlo soit tout à fait normale.

Note du récolteur. «Ngulu» est le nom du porc; on le donne à ce poisson parce qu'il a une bouche porcine.

Mormyrops attenuatus Boulenger

(Fig. 6)

Nom indigène: Ngulu (Q), Kalembela (Q), Mungolwela.

BOULENGER, G. A., 1898, Ann. Mus. Congo, Zool., I, p. 6 (Type: Kasai River, upper Congo: Upoto). BOULENGER, G. A., 1909, Cat. Fr. Wat. Fish. Afr., I, p. 45 (Kasai river). PELLEGRIN, J., 1928, Rev. Suisse Zool., XXXV, 17, p. 292 (env. Luluabourg, riv. Lulua, afflt. Kasai).

1 ex. (n° 1025) l. tot. 220 mm, Dundo, riv. Luachimo, V.1948 (M.). 8 ex. (n° 2290) l. tot. 60 à 162 mm, Dundo, afflt. Luachimo, appelé par les indigènes «Musapa wa Kamakenzu», 2.VI.1949 (M.). 1 ex. (n° 2374) l. tot. 69 mm, Dundo, dans une mare en communication avec la riv. Luachimo, 2.VIII.1949 (M.).

Hauteur du corps 7,3 à 7,9 fois dans la longueur standard.

Dorsale $\frac{39}{1}$, $\frac{40+1}{1}$, $\frac{41}{2}$ rayons.

Anale $\frac{59}{1}$, $\frac{61}{2}$, $\frac{62}{1}$, $\frac{63}{1}$ rayons.

Écailles ligne latérale $\frac{94}{1}$, $\frac{96}{3}$, $\frac{101}{1}$; autour du pédoncule caudal $\frac{16}{1}$, $\frac{17}{3}$, $\frac{18}{1}$.

Dents $\frac{14}{14}$ (2), $\frac{15}{15}$ (1).

Livrée. Le corps tout entier, même ventralement, est brunâtre, la pigmentation centrale brune des écailles réalise des lignes parallèles de petites taches plus foncées. Les nageoires sont plus claires, mais cependant uniformément pigmentées.

Cette espèce a été décrite par G. A. BOULENGER d'après des exemplaires de la rivière Kasai. Ses caractères numériques sont assez voisins de ceux de *Mormyrops mariae* (SCHTH.) et on peut se demander si les deux espèces sont réellement distinctes. Nous constatons cependant que les nombres d'écailles autour du pédoncule caudal permettent le maintien de *M. attenuatus*. Les présents ex. provenant d'un affluent direct du Kasai sont utiles dans ce sens qu'ils confirment le nombre de 16-18 écailles autour du pédoncule caudal dans cette partie du bassin du Congo, d'où provient le type de l'espèce.

Toutefois, les collections du Musée Royal de l'Afrique centrale possèdent encore, outre des ex. du Kasai et de ses affluents, divers spécimens du nord de l'Équateur, en provenance du fleuve Congo et de ses affluents; tous avec le même nombre d'écailles pédonculaires.

Par conséquent, *M. attenuatus* est une espèce congolaise largement répandue dans l'intérieur du Congo.

(*) M. R. A. C. = Musée Royal d'Afrique centrale à Tervuren.

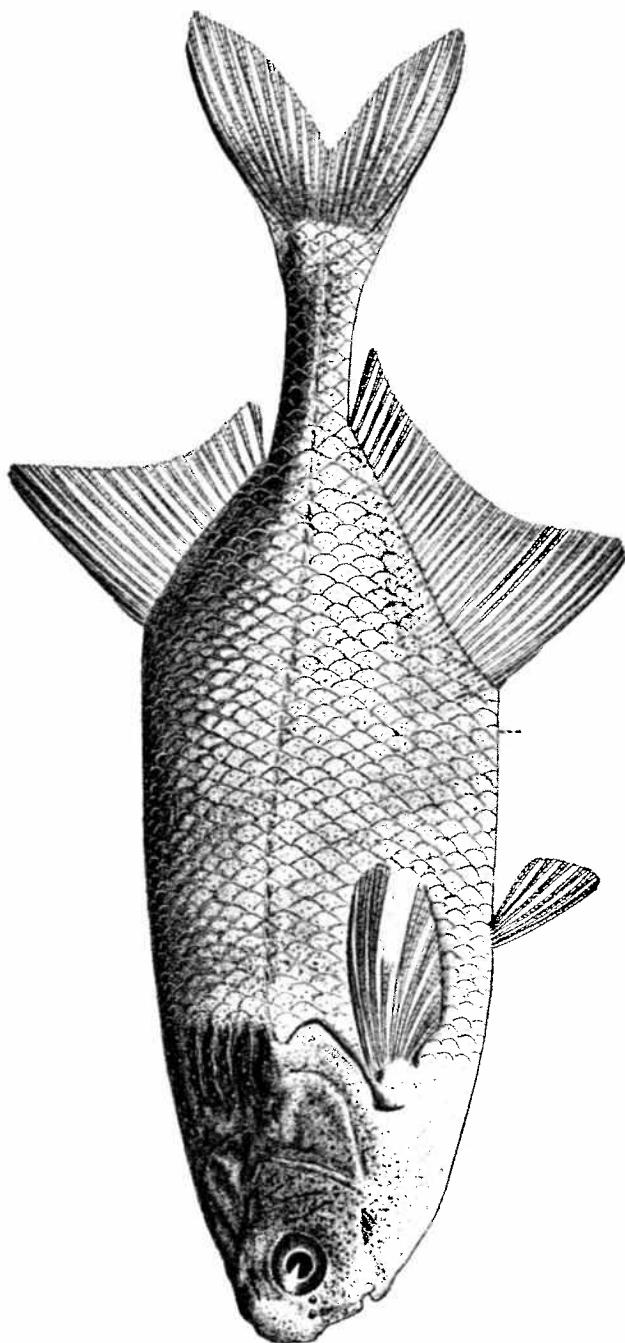


Fig. 7 — *Petrocephalus simus* SAUVAGE, lac Calundo, sub-afflt. riv. Luena (Ht.-Zambéze), 98 mm, $\times 2$.

Mormyrops mariae SCHTH., au contraire, semble plus localisé. Cette espèce, avec un pédoncule caudal plus élevé offrant 22-24 écailles en rangée périphérique, n'est représentée dans les collections du musée que par des ex. du Bas-Congo.

M. attenuatus n'a pas encore été signalé de l'Angola bien que, outre le type de la riv. Kasai, le M. R. A. C. possède des ex. du sud du Congo provenant de la riv. Lulua et du Sankuru.

Petrocephalus simus Sauvage

(Fig. 7)

Nom indigène: Kapepe (Ln, Q), Mbungo, Lundembe, pl. Ndembe (Q), Lwasa (Q).

SAUVAGE, H. E., 1878, Bull. Soc. Philom., (7), III, p. 100 (Types: Ogooué, Doumé). BOULENGER, G. A., 1909, Cat. Fr. Wat. Fish. Afr., I, p. 53 (du Liberia au Congo). BOULENGER, G. A., 1916, Cat. Fr. Wat. Fish. Afr., IV, p. 155 (Angola: Quanza river at Cunga, Lucalla river at Kalenge). FOWLER, H. W., 1930, Proc. Ac. N. Sci. Philadelphia, p. 51 (Lucalla river at Kalenge, Angola). PELLEGRIN, J., 1936, Arq. Mus. Bocage, p. 48 (Cubango, Chiumbé).

5 ex. (n° 5656) l. tot. 74 à 98 mm, lac Calundo, I.1955 (I.). 1 ex. (n° 6480) l. tot. 35 mm, 2 ex. (n° 6481) l. tot. 32 et 34 mm, 9 ex. (n° 6489) l. tot. 29 à 61 mm, 2 ex. (n° 6490) l. tot. 39 et 63 mm, 63 ex. (n° 6495) l. tot. 31 à 64,5 mm, 13 ex. (n° 6496) l. tot. 25 à 69 mm, 31 ex. (n° 6498) l. tot. 28 à 46,5 mm, 32 ex. (n° 6500) l. tot. 26 à 46 mm, 16 ex. (n° 6502) l. tot. 29 à 44,5 mm, 26 ex. (n° 6503) l. tot. 29 à 64 mm, 14 ex. (n° 6505) l. tot. 34 à 63 mm, 11 ex. (n° 6506) l. tot. 31 à 47 mm, riv. Lucoge, IV.1964 (I.).

Hauteur du corps 3,14 à 3,40 fois dans la longueur standard. Oeil 4,50 à 4,65 fois dans la tête, 1,12 à 1,40 fois aussi long que le museau et 1 à 1,25 fois dans l'espace interorbitaire.

Dorsale $\frac{20}{3}$, $\frac{22}{1}$, $\frac{23}{4}$ rayons.

Anale $\frac{30}{1}$, $\frac{31}{1}$, $\frac{32}{2}$, $\frac{33}{2}$, $\frac{34}{2}$ rayons.

Écailles ligne latérale $\frac{40}{1}$, $\frac{41}{2}$, $\frac{43}{3}$; ligne transversale $\frac{12}{12}$ (1), $\frac{12}{13}$ (2), $\frac{13}{14}$ (1); autour du pédoncule caudal $\frac{10}{1}$, $\frac{11}{1}$, $\frac{12}{2}$ (*).

Dents $\frac{12 \text{ à } 16}{16 \text{ à } 25}$.

Livré. Teinte générale brun-jaunâtre, les régions dorsales un peu plus foncées. Nageoires incolores.

Ce signalement correspond parfaitement à la diagnose de cette espèce donnée par G. A. BOULENGER (1909) sauf pour le nombre de rayons de la dorsale: 20 à 23 au lieu de 24 à 28. Il nous semble toutefois prématuré d'attribuer à cette différence une valeur sub-spécifique, mais cette éventualité est possible et demande à être prouvée sur la base d'une étude générale de la variabilité de *P. simus*, espèce très largement distribuée en Afrique occidentale du Liberia à l'Angola.

Au Congo, l'espèce est connue de la cuvette centrale et de diverses localités périphériques situées plus au nord et plus au sud (M. R. A. C.).

(*) Si les dénominateurs des nombres d'écailles en ligne latérale et autour du pédoncule caudal désignent les nombres d'exemplaires respectifs comme pour les nombres de rayons, il n'en est pas de même pour les nombres d'écailles en ligne transversale. Ici les deux nombres de la formule désignent respectivement le nombre d'écailles en ligne transversale entre l'origine de la dorsale et la ligne latérale et celui entre l'origine de l'anale et la ligne latérale; entre parenthèses le nombre d'exemplaires respectifs.

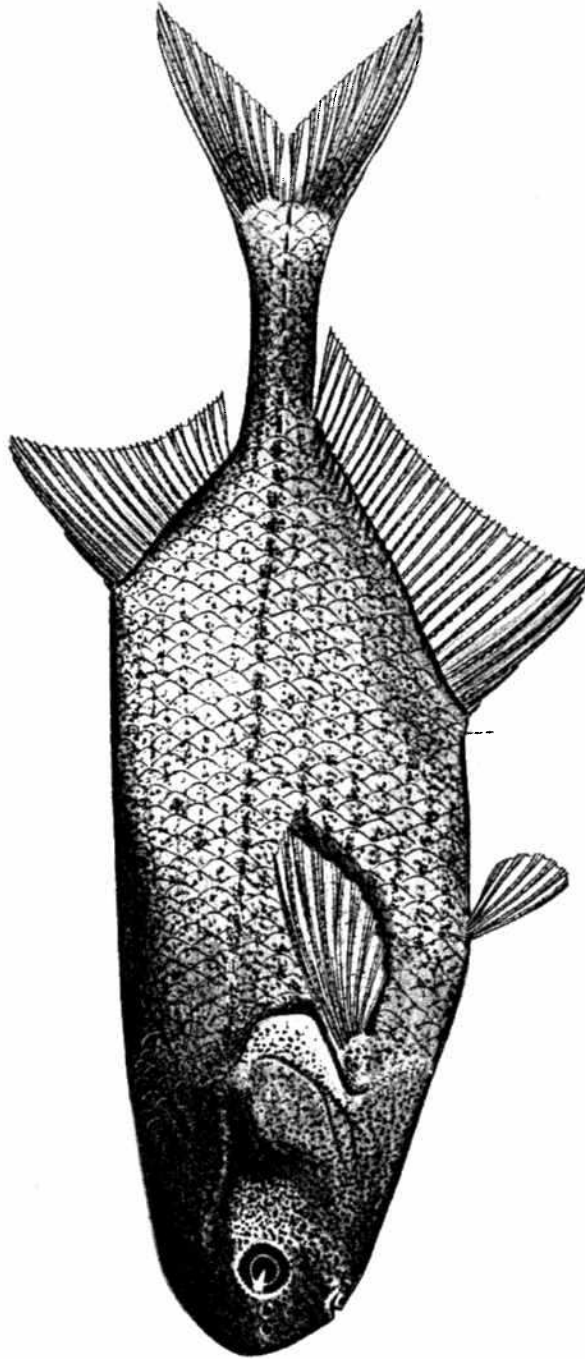


Fig. 8 — *Petrocephalus microphthalmus* PELLEGRIN, riv. Luïta, afflt. riv. Cuïlo, 51 mm, $\times 4$.

En Angola, *P. simus* a été signalé de divers bassins fluviaux occidentaux de l'Atlantique et du Haut-Zambèze (P. B. N. JACKSON, 1961).

Un exemplaire du Chiumbe et un de Cubango déterminés par J. PELLEGRIN (1936) ont été revus.

Petrocephalus microphthalmus Pellegrin

(Fig. 8)

Nom indigène: Ndembe (Ln).

PELLEGRIN, J., 1908, Bull. Soc. Philom., (9), X, p. 2 (Type: Ogooué). BOULENGER, G. A., 1916, Cat. Fr. Wat. Fish. Afr., IV, p. 155 (Ogooué).

3 ex. (n° 6224) l. tot. 50 à 52 mm, poste de Cuïlo, Xá-Ua, riv. Luïta (8°02' S., 19°25' E., alt. 1000-1050), VII.1962 (I.).

Hauteur du corps 3,4 à 3,5, tête 3,6 à 3,65 fois dans la longueur standard. Oeil 5,1 à 5,4 fois dans la tête, 1,8 à 2 fois dans la largeur interorbitaire.

Dorsale 18, 19, 20 rayons.

Anale 28 (3 ex.) rayons. Pédoncule caudal 2,8 à 3,1 fois aussi long que haut.

Ecailles ligne latérale 33 + 2, 33 + 3, 34 + 2; en ligne transversale $\frac{8-9}{9}$ entre les origines de la dorsale et de l'anale; 8-10 autour du pédoncule caudal.

Dents $\frac{12}{16}$.

Livrée. Teinte générale brunâtre, le dessus de la tête et la zone médio-dorsale plus foncés. Les nageoires légèrement grisâtres avec les rayons antérieurs de la dorsale plus foncés.

Ces spécimens correspondent bien à la description typique sauf pour les proportions du corps ici un peu plus allongé. Décrite de l'Ogooué, cette espèce est bien connue du bassin du Congo, mais n'avait cependant pas encore été observée dans ses affluents angolais ni dans le système congolais du Kasai et de ses affluents.

Petrocephalus christyi Boulenger

(Fig. 9)

Nom indigène: Lundembe (Q).

BOULENGER, G. A., 1920, Ann. Mus. Congo, Zool., I, 4, p. 11 (Type: riv. Lindi, Bosabangi).

1 ex. (n° 2291) l. tot. 77 mm, Dundo, afflt. Luachimo appelé par les indigènes «Musapa wa Kamakenzu», 2.VI.1949 (M.).

Hauteur du corps 3,4 fois dans la longueur standard. Oeil 3,3 fois dans la tête, 1,65 fois aussi long que le museau et 1,15 fois plus grand que la largeur de l'espace interorbitaire.

Dorsale 24 rayons.

Anale 28 rayons.

Ecailles ligne latérale ± 39 ; ligne transversale $\frac{12}{12}$; 11-12 autour du pédoncule caudal.

Dents $\frac{10}{20}$.

Livrée. Teinte générale brun-jaunâtre, les régions dorsales un peu plus foncées. Une tache plus foncée en dessous de l'origine de la dorsale. Nageoires incolores.

Sauf pour le nombre de rayons dorsaux: 24 au lieu de 25-27 signalés dans la description de G. A. BOULENGER et sauf par la largeur interorbitaire (un peu plus large que l'oeil, au lieu

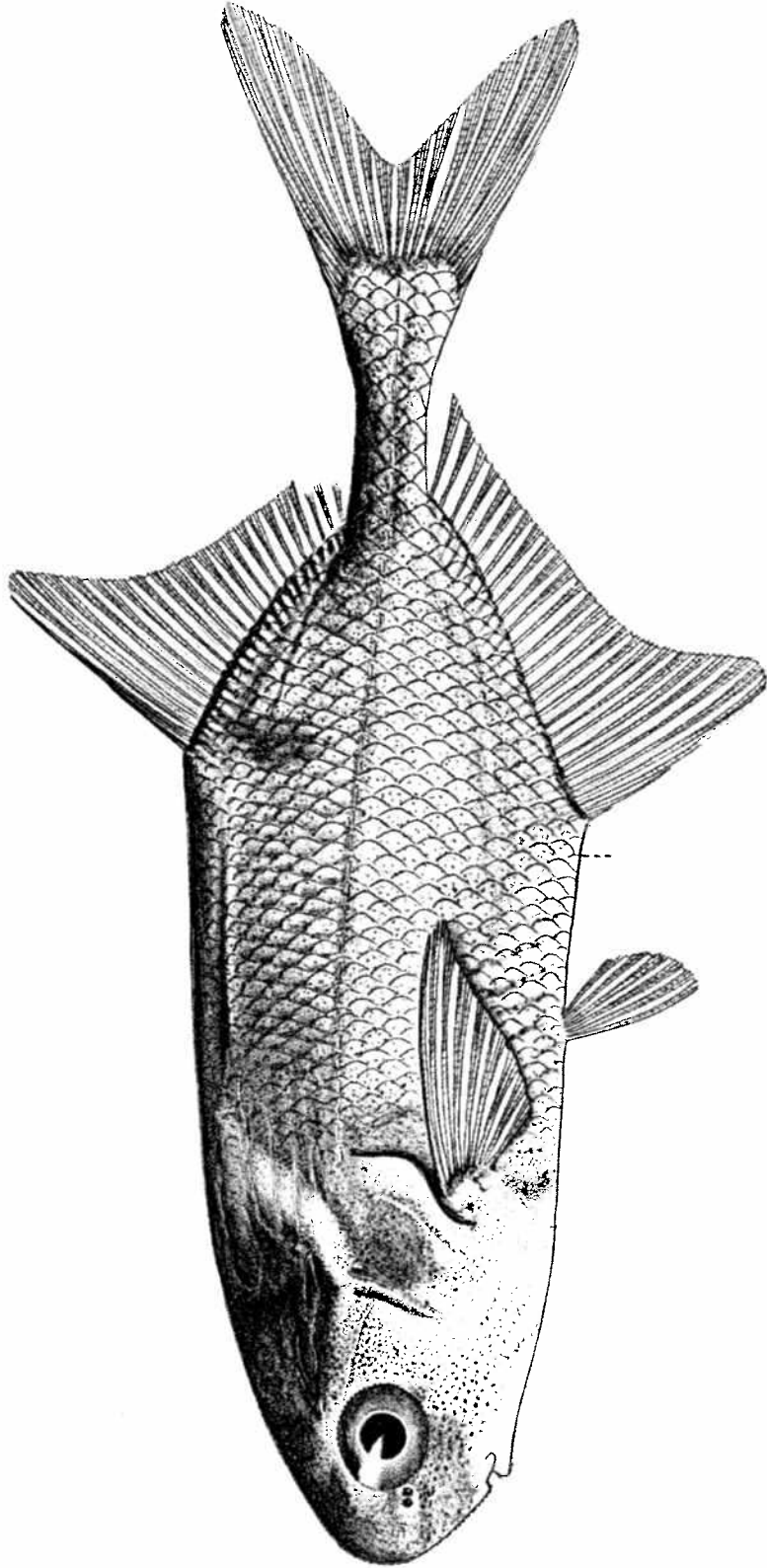


Fig. 9 — *Petrocephalus christyi* BOULENGER, riv. Luachimo, 77 mm, $\times 3$.

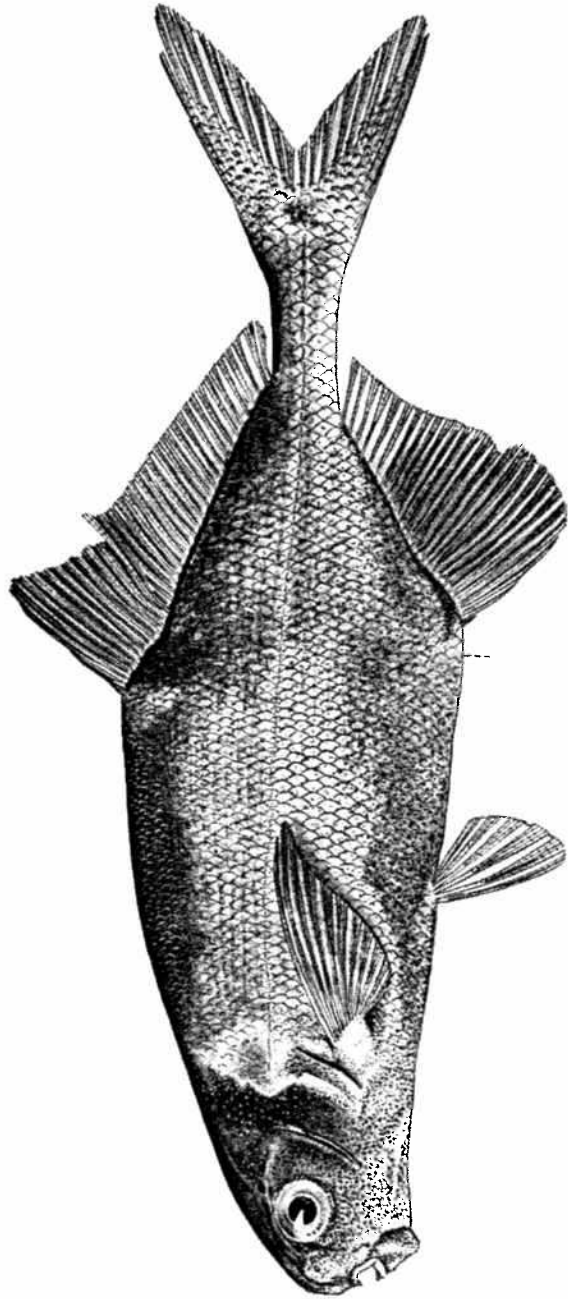


Fig. 10 — *Marcusenius psittacus* (BOULENGER), riv. Muita, afft. riv. Luembe, 190 mm, $\times 1$.

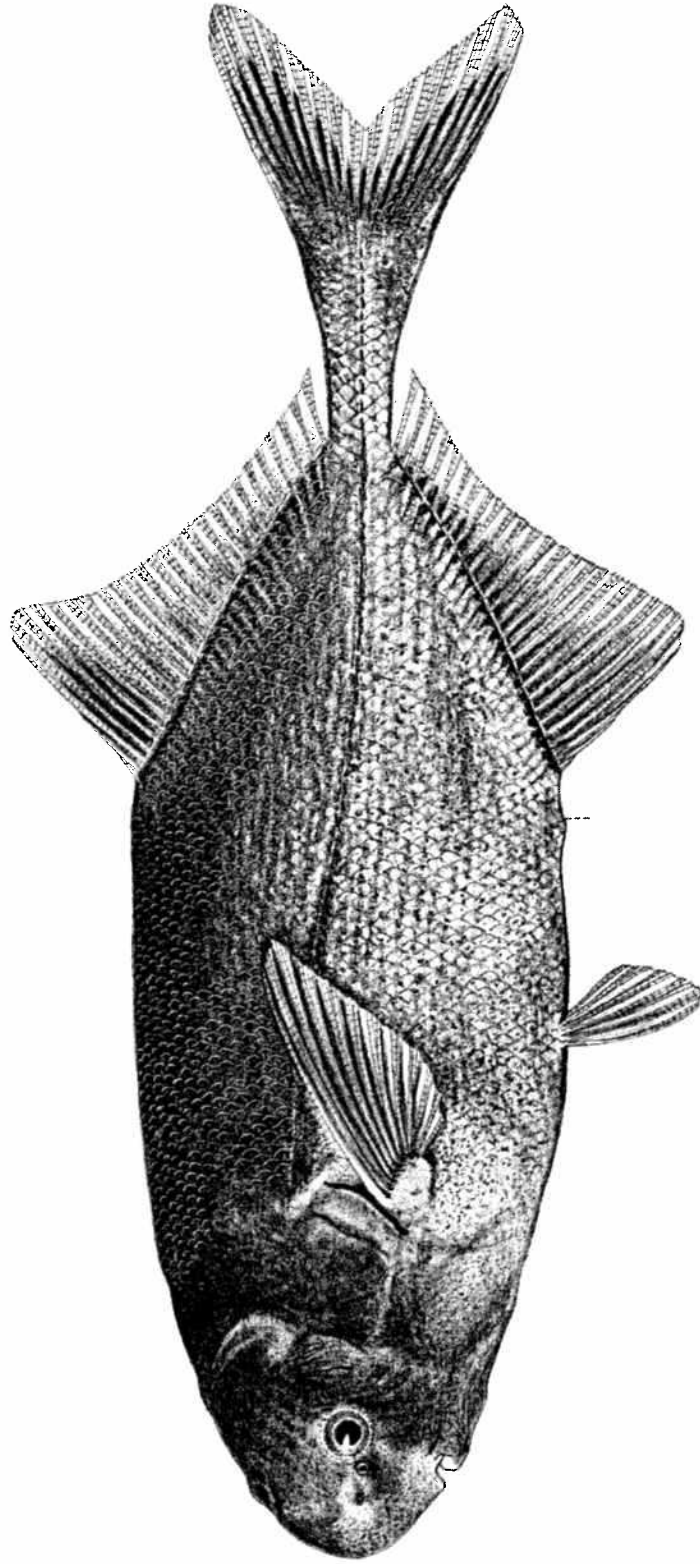


Fig. 11 — *Marcusenius tumifrons* BOULENGER, riv. Luachimo, 112 mm, $\times 2$.

d'égale), cet exemplaire correspond à la description typique. Nos mesures ne font qu'élargir légèrement et normalement les limites de variabilité.

Cette espèce est connue du Congo, en provenance de diverses localités très distantes du Bas-Congo, du N.E., du centre et du sud (Katanga).

Petrocephalus christyi BLGR. n'a pas encore été signalé de l'Angola ni du système congolais du Kasai et de ses affluents.

Marcusenius psittacus (Boulenger)

(Fig. 10)

Nom indigène: Lundembe, pl. Ndembe (Q), Kabebe (Ln, Q), Tshifufu (B).

Mormyrus psittacus BOULENGER, G. A., 1897, Ann. Mag. Nat. Hist., (6), XX, p. 427 (Type: Stanley Falls). BOULENGER, G. A., 1909, Cat. Fr. Wat. Fish. Afr., I, p. 85 (Congo). PELLEGRIN, J., 1928, Rev. Suisse Zool., XXXV, 17, p. 292 (env. Luluabourg, riv. Lulua, afflt. Kasai).

1 ex. (n° 430) l. tot. 150 mm, Muíta, Luembe E., 13.III.1948 (P.). 1 ex. (n° 454) l. tot. 140 mm, riv. Kazulu, afflt. rive gauche Luachimo, à peu près 50 km au S. de Dundo (M.). 1 ex. (n° 590) l. tot. 190 mm, Muíta, Luembe E., III.1948 (P.). 1 ex. (n° 634) l. tot. 160 mm, Muíta, Luembe E., IV.1948 (P.). 3 ex. (n° 1040) l. tot. 95 à 118 mm, riv. Sanga, sub-afflt. rive droite Luachimo, env. de Dundo, II.1948 (M.). 2 ex. (n° 2121) l. tot. 143 et 162 mm, Dundo, riv. Luachimo, XI.1948 (M.). 1 ex. (n° 2373) l. tot. 55 mm, Dundo, dans une mare en communication avec la riv. Luachimo, 2.VIII.1949 (M.). 1 ex. (n° 5810) l. tot. 133 mm, Dundo, pêché dans les rapides du Luachimo, 20.X.1955 (I.). 1 ex. (n° 6361) l. tot. 119 mm, riv. Canhicuna, 20.I.1963 (I.). 8 ex. (n° 6489) l. tot. 75 à 118 mm, 7 ex. (n° 6490) l. tot. 66 à 84 mm, 3 ex. (n° 6503) l. tot. 67 à 90 mm, riv. Lucoge, IV.1964 (I.). 3 ex. (n° 6541) l. tot. 70 à 95 mm, Mwaoka, VII.1964 (I.).

Hauteur du corps 3 à 3,25 fois dans la longueur standard.

Dorsale $\frac{34}{2}$, $\frac{35}{4}$, $\frac{36}{1}$, $\frac{37}{1}$ rayons.

Anale $\frac{23}{1}$, $\frac{24}{2}$, $\frac{25}{3}$, $\frac{26}{2}$ rayons. Présence d'un renflement mentonnier généralement léger.

Ecailles ligne latérale $\frac{66}{2}$, $\frac{68}{1}$, $\frac{71}{1}$, $\frac{72}{2}$; autour du pédoncule caudal $\frac{12}{6}$.

Livrée. Uniformément jaunâtre sale, la tête plus jaune en dessous. Une bande transversale noirâtre entre les origines de la dorsale et de l'anale, large, oblique et plus nette dorsalement.

Espèce largement répandue dans tout le bassin du Congo. Elle n'était pas encore connue de l'Angola mais de certains affluents supérieurs congolais du Kasai, la Lulua et le Sankuru (Coll. M. R. A. C.).

Note du récolteur. Poisson assez commun, comestible, se trouve un peu partout, mais de préférence dans les grandes rivières.

Marcusenius tumifrons Boulenger

(Fig. 11)

Nom indigène: Lundembe (Q), Tshifufu (B) ou Kapepe (Ln, Q).

BOULENGER, G. A., 1902, Ann. Mus. Congo, Zool., II, p. 24 (Type: Ubanghi). BOULENGER, G. A., 1909, Cat. Fr. Wat. Fish. Afr., I, p. 79 (Ubanghi).

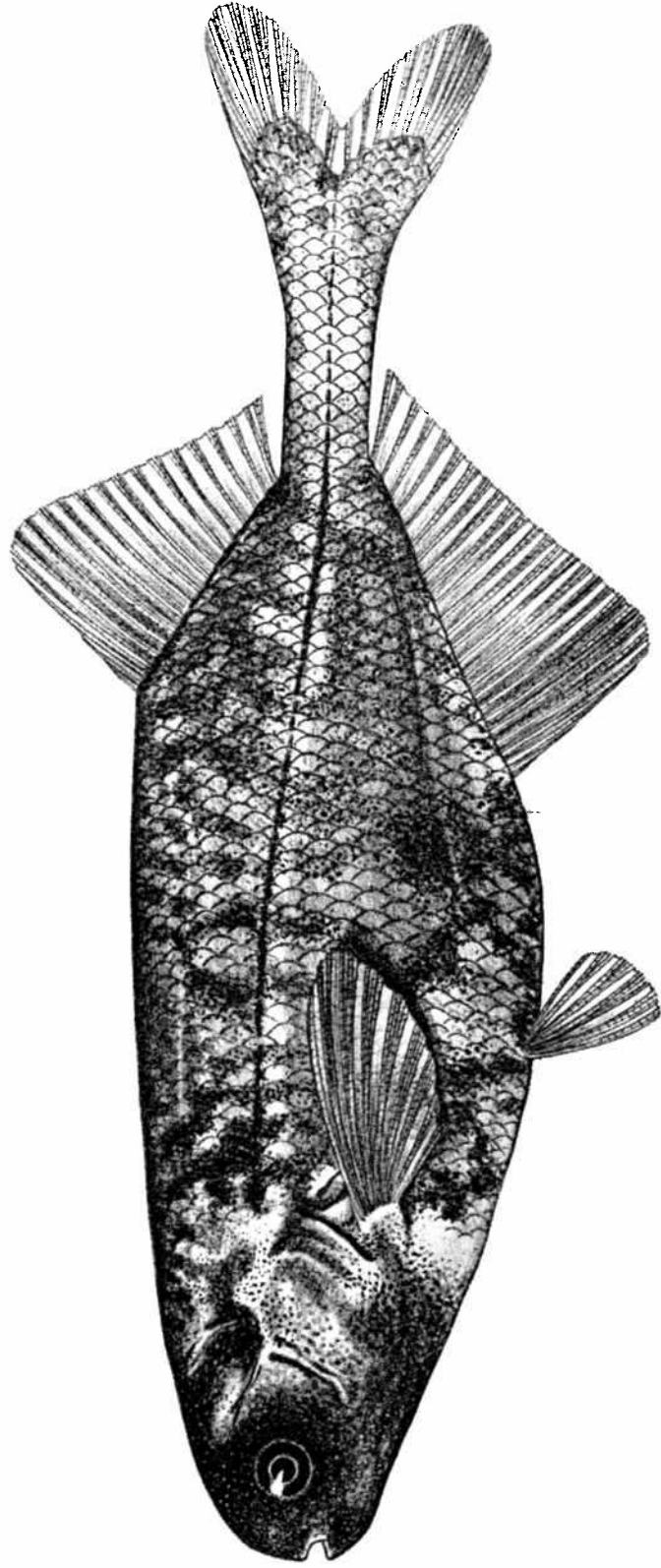


Fig. 12 — *Marcusenius castelnaui* BOULENGER, lac Calundo, sub-afflt. riv. Luena (Ht.-Zambèze), 68 mm, $\times 3.4$.

3 ex. (n° 2291) l. tot. 94 à 112 mm, Dundo, afflt. Luachimo appelé par les indigènes «Musapa wa Kamakenzu», 2.VI.1949 (M.). 1 ex. (n° 5826) l. tot. 97 mm, Dundo, pêché dans les rapides du Luachimo, 20.X.1955 (I.).

Dorsale $\frac{27}{3}$, $\frac{28}{1}$ rayons.

Anale $\frac{26}{2}$, $\frac{27}{2}$ rayons.

Ecailles ligne latérale $\frac{63}{1}$, $\frac{64}{1}$, $\frac{65}{1}$, $\frac{66}{1}$; ligne transversale $\frac{16}{16}$ (1), $\frac{16}{17}$ (1), $\frac{17}{16}$ (1), $\frac{17}{17}$ (1); $\frac{16}{2}$, $\frac{17}{2}$ autour du pédoncule caudal.

Dents $\frac{9}{10}$ (4).

Livrée. Teinte générale brunâtre, assez foncée. La tête et les régions dorsales plus sombres. Les nageoires grisâtres.

Le type est très semblable aux spécimens angolais, mais possède avec dorsale 29 et anale 28 (nombres vérifiés) un rayon en plus aux nageoires verticales.

Marcusenius tumifrons BLGR. n'a pas encore été signalé de l'Angola et n'est connu que de très peu de localités congolaises dans les collections du M. R. A. C.

Marcusenius castelnaui Boulenger

(Fig. 12)

Nom indigène: Kaleha (Ln).

BOULENGER, G. A., 1911, Tr. Zool. Soc., XVIII, p. 402, (Type: Okovango river). BOULENGER, G. A., 1916, Cat. Fr. Wat. Fish. Afr., IV, p. 159 (lake Ngami basin, Bechuanaland).

17 ex. (n° 5657) l. tot. 50 à 69 mm, lac Calundo, I. 1955 (I.).

Hauteur du corps 3 à 3,6 fois dans la longueur standard.

Dorsale $\frac{17}{1}$, $\frac{18}{4}$, $\frac{19}{3}$ rayons.

Anale $\frac{24}{4}$, $\frac{25}{2}$, $\frac{26}{2}$ rayons. Pédoncule caudal 2,6 à 3,3 fois aussi long que haut.

Ecailles $\frac{47}{3}$, $\frac{48}{2}$, $\frac{49}{2}$, $\frac{53}{1}$ en ligne latérale; autour du pédoncule caudal $\frac{12}{8}$.

Dents $\frac{7}{8}$ (1 ex.), $\frac{8}{8}$ (2 ex.), $\frac{8}{9}$ (4 ex.), $\frac{9}{10}$ (1 ex.).

Livrée. Corps brunâtre parsemé de nombreuses taches irrégulières noirâtres plus ou moins confluentes et formées par la réunion de cellules pigmentées plus sombres. Ces chromatophores distincts sont remarquables sur la tête également.

Cette espèce a été décrite de la rivière Okovango et retrouvée à diverses reprises dans le cours du Haut-Zambèze. Les présents exemplaires confirment l'existence de ce *Mormyridae* dans cette partie du bassin du Zambèze mais cette fois en Angola.

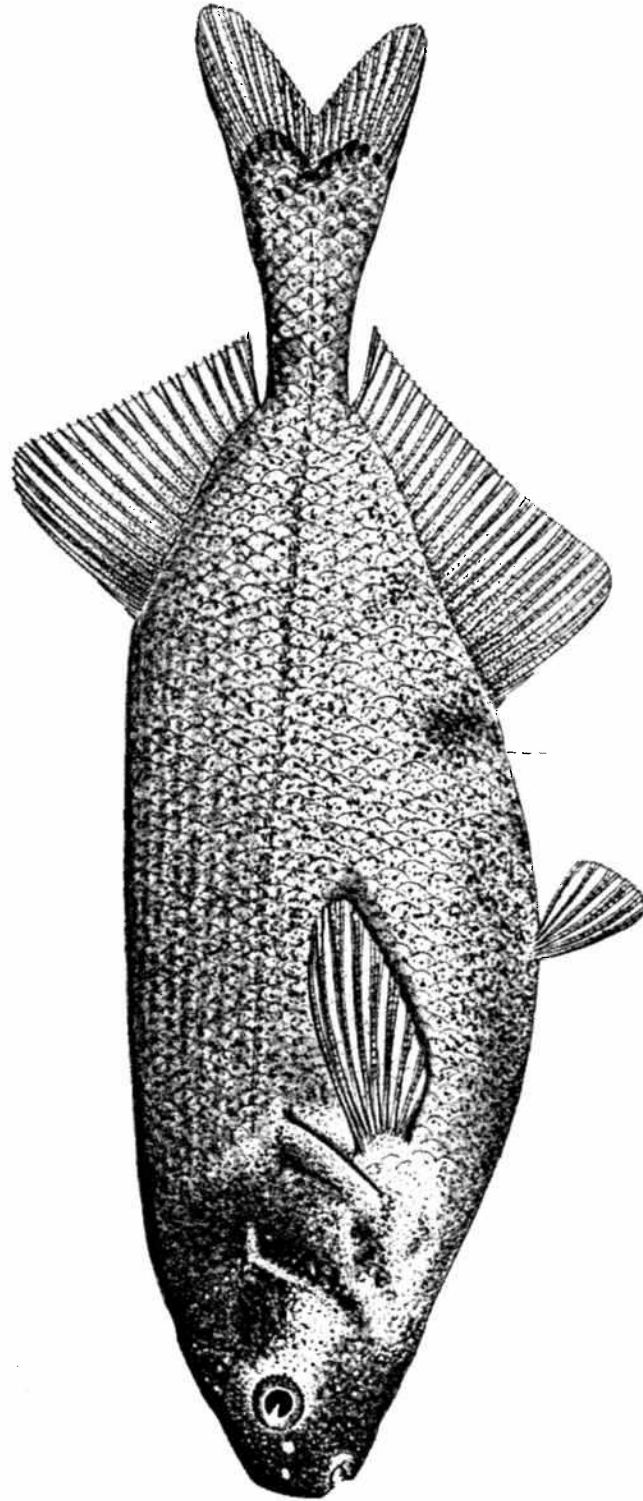


Fig. 13 — *Marcusenius brevis* BOULENGER, riv. Canhicuna, afflt. riv. Chiumbe, 63 mm, $\times 3$.

Marcusenius brevis Boulenger

(Fig. 13)

Nom indigène: Lundembe (Q).

BOULENGER, G. A., 1913, Rev. Zool. Afr., II, p. 156 (Type: Dungu, Ht. Uélé). BOULENGER, G. A., 1916, Cat. Fr. Wat. Fish. Afr., IV, p. 160 (Dungu, Ht. Uélé).

1 ex. (n° 6361) l. tot. 63 mm, riv. Canhicuna, 20.I.1963 (I.).

Hauteur du corps 3,2 fois dans la longueur standard.

Dorsale 19 rayons.

Anale 25 rayons. Pédoncule caudal 2,4 fois aussi long que haut.

Ecailles 49 en ligne latérale, 12 autour du pédoncule caudal.

Dents $\frac{7}{8}$.

Livrée. Corps brunâtre parsemé de nombreuses taches irrégulières noirâtres plus ou moins confluentes et formées par la réunion de grosses cellules pigmentées plus sombres.

Cet exemplaire correspond à la description de BOULENGER sauf pour le nombre d'écailles en séries longitudinales, légèrement plus nombreuses (46 au lieu de 42-44) et les proportions du pédoncule caudal à peine plus allongé (2,4 au lieu de 2 fois aussi long que haut).

Marcusenius jacksoni sp. n.

(Fig. 14)

Nom indigène: Kapepe (Ln, Q).

1 ex. holotype (n° 5575) l. tot. 52 (l. st. 47) mm, riv. Longa, afflt. Luena (12° S., 21°10' E.), village Nharicumbi, 3.XII.1954 (M.).

Description du holotype. Hauteur du corps 5,3, longueur de la tête 4,3 fois dans la longueur standard. Tête environ 2 fois aussi longue que large, environ 1,4 fois plus longue que haute (au niveau de l'occiput), à museau busqué et concave par-dessus, arrondi, non ou très légèrement proéminent, 4,4 fois dans la longueur de la tête et mesurant le $\frac{1}{3}$ de la partie postoculaire de la tête. Bouche terminale, étroite, sa largeur mesurant le $\frac{1}{4}$ de la longueur de la tête, le menton complètement dépourvu de renflement. Dents bicuspidés au nombre de $\frac{7}{8}$ aux mâchoires. Narines au milieu du museau, la supérieure placée sur et l'inférieure placée sous le plan équatorial de l'oeil. Oeil petit, 1,3 fois dans la longueur du museau, 6,1 fois dans la tête et 2,8 fois dans la distance interorbitaire.

Dorsale 18 rayons, sa base 2,3 fois dans la distance qui la sépare de la tête, 2,9 fois dans la distance qui la sépare du bout du museau, son origine située au-dessus du 7^e rayon anal; son plus long rayon antérieur 1,85 fois dans la longueur de la tête.

Anale 23 rayons, sa base égale à la tête, 1,3 fois dans la distance qui la sépare de la tête, son plus long rayon 1,6 fois dans la longueur de la tête. Pectorales subarrondies, dépassant beaucoup le niveau d'insertion des ventrales. Ventrales environ moitié aussi longues que les pectorales. Caudale échancrée à lobes subacuminés. Pédoncule caudal 4 fois aussi long que haut.

Ecailles, 50 en ligne latérale; $\frac{7}{8}$ en ligne transversale entre l'origine de la dorsale et celle de l'anale; 12 autour du pédoncule caudal.

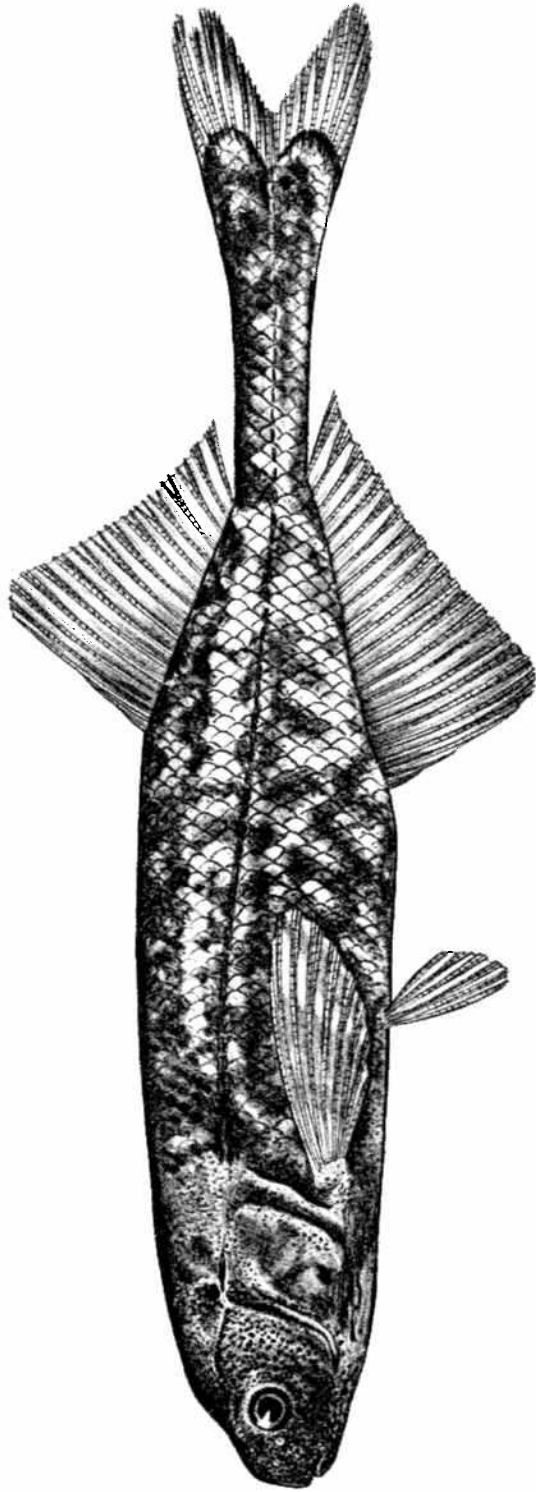


Fig. 14 — *Marcusenius jacksoni* sp. n., riv. Longa, afflt. riv. Luena, holotype, 52 mm, $\times 4$.

Livrée. D'un brun jaunâtre clair entièrement moucheté de petites taches et marbrures d'un brun plus foncé, les nageoires grisâtres.

L'espèce est cordialement dédiée à P. B. N. JACKSON, l'auteur des «Fishes of Northern Rhodesia».

Affinités. Il est possible de comparer dans le tableau suivant l'espèce nouvelle *M. jacksoni* aux espèces les plus voisines. Les chiffres sans parenthèses se rapportent aux descriptions et entre parenthèses à des exemplaires de la collection du Musée Royal de l'Afrique centrale.

	<i>Marcusenius marchii</i>	<i>Marcusenius kingsleyae</i>	<i>Marcusenius sphaecodes</i>	<i>Marcusenius jacksoni</i> sp. n.
Longueur standard/hauteur corps ...	3,5- 4	4,5- 5 (5,2)	5- 6 (6)	5,3
Longueur standard/longueur tête....	4,5- 5	4 - 5 (4,1)	5- 6 (4,5)	4,3
Dorsale, nombre de rayons	22 -24	16 -20 (18)	17-21 (17)	18
Anale, nombre de rayons	30 -31	21 -26 (24)	24-26 (24)	23
Ecailles ligne latérale	62	55 -65 (63)	67-90 (63)	50
Ecailles ligne transversale entre dorsale et anale	$\frac{11}{8}$	$\frac{8-9}{6-8} \left(\frac{9}{8} \right)$	$\frac{9}{8} \left(\frac{9}{8} \right)$	$\frac{7}{8}$
Ecailles autour pédoncule caudal	12	12 (12)	12 (12)	12
Dents	$\frac{5}{6}$	$\frac{5}{6} \left(\frac{5}{6} \right)$	$\frac{5}{6} \left(\frac{5}{6} \right)$	$\frac{7}{8}$

Gnathonemus brevicaudatus Pellegrin

(Fig. 15)

Nom indigène: Sosha (Q), Lundembe, pl. Ndembe (Q).

Gnathonemus brevicaudatus PELLEGRIN, J., 1919, Bull. Soc. Zool. Paris, 44, p. 206 (Type: Gribingui).

4 ex. (n° 2370) l. tot. 53 à 98 mm, Dundo, dans une mare en communication avec la riv. Luachimo, 2.VIII.1949 (M.).
46 ex. (n° 6487) l. tot. 57 à 210 (mut.) mm, 36 ex. (n° 6488) l. tot. 65 à 230 (mut.) mm, riv. Luenda, IV.1964 (I.).
2 ex. (n° 6489) l. tot. 67 et 94 mm, 1 ex. (n° 6490) l. tot. 72 mm, 1 ex. (n° 6495) l. tot. 68 mm, 3 ex. (n° 6496) l. tot. 53 à 79 mm, 3 ex. (n° 6498) l. tot. 67 à 77 mm, 1 ex. (n° 6503) l. tot. 90 mm, 2 ex. (n° 6505) l. tot. 78 et 87 mm, 1 ex. (n° 6506) l. tot. 72 mm, riv. Lucoge, IV.1964 (I.).
1 ex. (n° 6527) l. tot. 88 mm, Mwaoka (7°39' S., 20°51' E.), quelques afflts. riv. Luachimo, VI.1964 (I.).
6 ex. (n° 6542) l. tot. 67 à 97 mm, Mwaoka, VII.1964 (I.).

Hauteur du corps 4,3 à 4,4, longueur de la tête 4 à 4,2 fois dans la longueur standard.

Dents bicuspidés $\frac{3-4}{3-5}$.

Dorsale $\frac{25}{1}, \frac{26}{3}, \frac{27}{3}, \frac{28}{5}, \frac{29}{1}$ rayons.

Anale $\frac{33}{5}, \frac{34}{6}, \frac{35}{2}$ rayons.

Ecailles ligne latérale $\frac{61}{1}, \frac{62}{2}, \frac{63}{2}, \frac{64}{3}, \frac{65}{1}, \frac{67}{1}; \frac{11-12}{10-12}$ en ligne transversale entre la dorsale et l'anale; $\frac{8}{10}$ autour du pédoncule caudal.

Livrée. Brun-noirâtre, uniforme. Une zone jaunâtre oblique entre les origines de la dorsale et de l'anale, traversée par une large bande brun-noirâtre.

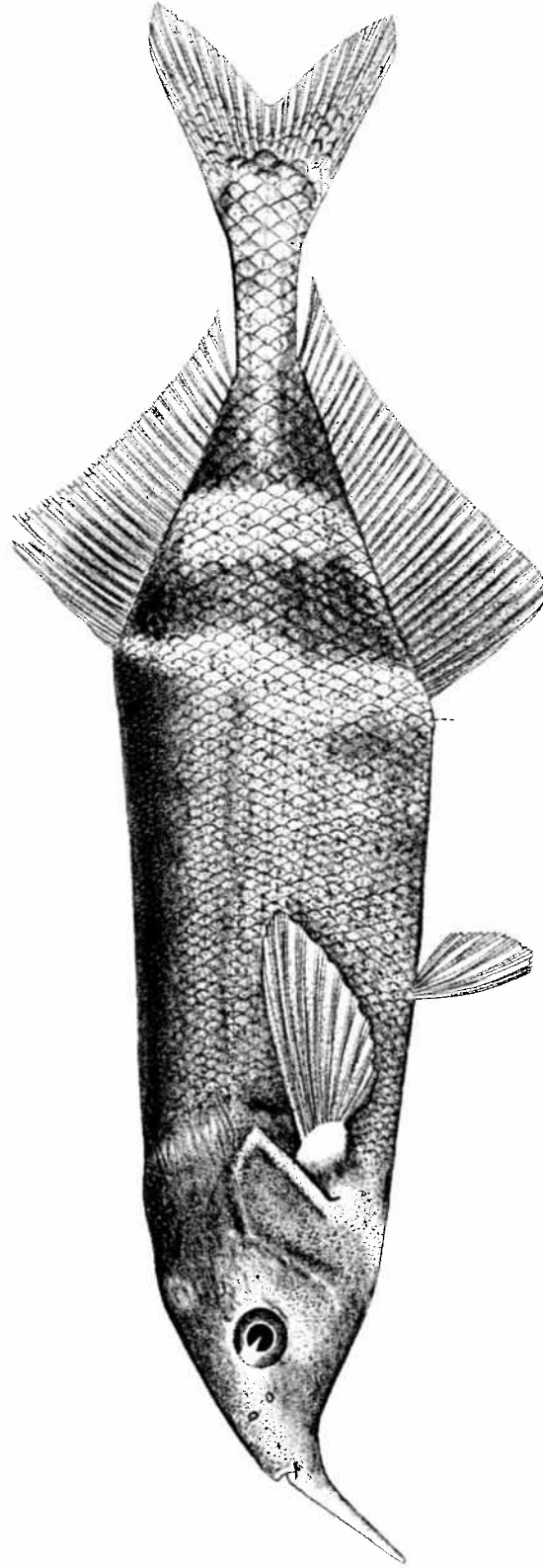


Fig. 15 — *Gnathonemus breviceaudatus* PELLEGRIN, riv. Luachimo, 98 mm, $\times 3.4$.